



**INSTITUTO
FEDERAL**

Santa Catarina

Câmpus
Jaraguá do Sul – Centro

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
de Santa Catarina.

Câmpus Jaraguá do Sul

Curso Técnico em Química (modalidade: Integrado)

EDUARDA DA SILVA RIBEIRO
JAÍNE DOS SANTOS DE SOUZA
KAUAN SBARDELLATI
LIA KETLIN HILLESHEIM
LUÍS GUSTAVO PRUSAK
MAYARA CANTOVICK

O IMPACTO SOCIAL DA IMIGRAÇÃO DE HAITIANOS PARA JARAGUÁ DO SUL: A PERCEÇÃO DOS JARAGUAENSES

JARAGUÁ DO SUL/SC
2017-1

EDUARDA DA SILVA RIBEIRO
JAÍNE DOS SANTOS DE SOUZA
KAUAN SBARDELLATI
LIA KETLIN HILLESHEIM
LUÍS GUSTAVO PRUSAK
MAYARA CANTOVICK

**O IMPACTO SOCIAL DA IMIGRAÇÃO DE HAITIANOS PARA JARAGUÁ DO
SUL: A PERCEPÇÃO DOS JARAGUAENSES**

Relatório de Pesquisa desenvolvido no âmbito do eixo formativo “diversificado” do Programa “Conectando os Saberes”, do Curso Técnico em Química (Modalidade Integrado) do Instituto Federal de Santa Catarina - Campus Jaraguá do Sul.

Orientador: Gustavo Kern

RESUMO

A presente investigação buscou analisar o impacto do recente processo de imigração de haitianos para Jaraguá do Sul. Tendo em vista a impossibilidade de analisar esse fenômeno social em toda sua extensão, centramos nossa análise sobre o modo como os cidadãos locais vem compreendendo a chegada desse novo contingente populacional na cidade. Para tanto, primeiramente realizamos uma revisão bibliográfica, que nos permitiu formular a parte teórico-metodológica da investigação. Posteriormente, na pesquisa de campo, foram realizadas mais de duas centenas de entrevistas com jaraguaenses residentes em diferentes bairros da cidade, questionando-os a respeito de suas respectivas percepções acerca da presença de haitianos no município. O questionário que orientou a realização das entrevistas, de cunho quanti-qualitativo, teve como propósito com o objetivo de explorar como os habitantes estão compreendendo a imigração haitiana levando em conta as características dos entrevistados — descendência, escolaridade, faixa etária, renda, naturalidade, etc. O questionário também permitiu interrogar se os jaraguaenses entrevistados haviam tido ou não algum contato e/ou convivência com os imigrantes haitianos que aqui chegaram a partir de 2012, onde foi notado que apenas uma pequena parcela dos entrevistados possuíam tal contato. Apenas uma pouca porcentagem dos entrevistados admitiram terem preconceito racial e se sentirem incomodados devido à presença de haitianos em Jaraguá do Sul. Por fim, procuramos tecer algumas considerações a partir de comentário feitos por internautas em textos jornalísticos, relacionados ao assunto, publicados nos sites de jornais da região, onde foi observado certa divergência entre estes e os dados obtidos através dos questionários.

Palavras-chave: Imigração; Haitianos; Jaraguá do Sul; Jaraguaenses; Relações étnico-raciais.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: RENDA FAMILIAR DOS ENTREVISTADOS.....	28
Tabela 2: ESTIMATIVA PARA A RENDA MÉDIA DOMICILIAR PARA OS ESTRATOS DO CRITÉRIO BRASIL.....	28

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: BAIRRO DE RESIDÊNCIA.....	27
Gráfico 2: NÍVEL DE ESCOLARIDADE.....	29
Gráfico 3: DESCENDÊNCIA.....	30
Gráfico 4: ÉTNICO RACIAL.....	31
Gráfico 5: VOCÊ É NATURAL DE JARAGUÁ DO SUL?.....	32
Gráfico 6: ESTADOS DE ORIGEM.....	33
Gráfico 7: VOCÊ POSSUI CONTATO COM IMIGRANTES HAITIANOS?.....	34
Gráfico 8: ONDE ESSE CONTATO OCORRE?.....	34
Gráfico 9: O CONTATO COM OS IMIGRANTES HAITIANOS MUDOU SUA PERSPECTIVA QUANTO À PRESENÇA DELES NA CIDADE.....	35
Gráfico 10: VOCÊ PRECISOU SE ADAPTAR EM ALGUM ASPECTO COM A VINDA DOS HAITIANOS PARA A CIDADE?	36
Gráfico 11: QUÃO SOLIDARIZADO VOCÊ SE SENTE COM A VINDA DOS IMIGRANTES HAITIANOS PARA A CIDADE?	37
Gráfico 12: VOCÊ SABE OS MOTIVOS DOS HAITIANOS TER DEIXADO SEU PAÍS DE ORIGEM?	38
Gráfico 13: QUAIS FORAM OS MOTIVOS?	39
Gráfico 14: JÁ TEVE PRECONCEITO DEVIDO A COR DOS HAITIANOS?	41
Gráfico 15: COMO VOCÊ SE SENTE EM RELAÇÃO AOS IMIGRANTES ESTAREM OCUPANDO POSTOS DE SERVIÇO EM EMPRESAS DA REGIÃO?	43
Gráfico 16: VOCÊ DEIXARIA JARAGUÁ DO SUL?	45

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1: COMENTÁRIO I.....	42
Imagem 2: COMENTÁRIO II.....	46
Imagem 3: COMENTÁRIO III.....	46
Imagem 4: COMENTÁRIO II - Resposta 1.....	47
Imagem 5: COMENTÁRIO II - Resposta 2.....	47
Imagem 6: COMENTÁRIO III - Resposta 1.....	47
Imagem 7: COMENTÁRIO III - Resposta 2.....	48
Imagem 8: COMENTÁRIO IV.....	48
Imagem 9: COMENTÁRIO V.....	49
Imagem 10: COMENTÁRIO VI.....	49
Imagem 11: COMENTÁRIO VII.....	50
Imagem 12: COMENTÁRIO VIII.....	50

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
2 OBJETIVOS.....	09
2.1 Objetivo Geral.....	09
2.2 Objetivo Específicos.....	09
3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	10
3.1 História do Haiti.....	10
3.2 Haitianos no Brasil após o terremoto.....	14
3.3 A história da migração em Jaraguá do Sul.....	18
4 METODOLOGIA.....	21
5 RESULTADO E DISCUSSÕES.....	23
5.1 A amostra e o perfil dos entrevistados.....	23
5.2 A interação da sociedade Jaraguaense com os imigrantes haitianos.....	29
5.3 O conhecimento dos jaraguaenses sobre a questão dos haitianos.....	35
5.4 O preconceito com o imigrante.....	38
5.5 O jaraguaense no lugar do imigrante haitiano.....	42
5.6 Opinião sobre a imigração haitiana na Internet.....	43
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
REFERÊNCIAS.....	50
APÊNDICES.....	51

1 INTRODUÇÃO

A presente investigação surgiu de uma constatação advinda do cotidiano da vida urbana de Jaraguá do Sul, qual seja, a observação da crescente presença de imigrantes haitianos no município. Muitos destes deixaram o seu país de origem em busca de novas oportunidades, devido às recorrentes crises político-sociais que conduziram para uma verdadeira guerra civil após 2004. Porém, em função do terremoto de grande magnitude que devastou uma ampla área do território do Haiti em 2010, esse fluxo migratório sofreu aumento sem precedentes. O Brasil vem acolhendo parte desses imigrantes, inclusive é notória a presença destes na cidade de Jaraguá do Sul. Esse fenômeno social, que se iniciou na cidade principalmente a partir de 2012, tendo seu ápice desde 2014, trouxe repercussões para a vida cotidiana dos jaraguaenses.

Através da realização de pesquisa bibliográfica, iniciada durante a elaboração do projeto da pesquisa em 2016/2, buscamos identificar as características gerais da imigração haitiana para o Brasil. Estudou-se, neste sentido, a história do Haiti, as causas da imigração haitiana para o Brasil, a forma da qual os haitianos adentram no território brasileiro e seu estatuto jurídico no âmbito do território nacional. Neste momento constatamos, parece possível afirmar, a inexistência de trabalhos científicos analisando a forma que os cidadãos brasileiros vêm compreendendo a chegada de haitianos ao país.

Na impossibilidade de analisar o fenômeno social em questão em todas as suas dimensões, como afirmamos anteriormente, optamos por delimitar nossa investigação ao impacto do recente processo de imigração dos haitianos para Jaraguá do Sul, tomando por objeto de nossa investigação justamente a opinião dos jaraguaenses. Diante disso, o problema de pesquisa que orientou a investigação, consta da seguinte indagação: de que modo os cidadãos jaraguaenses estão compreendendo a imigração haitiana para a cidade?

Muito é relatado em pesquisas sociais e jornais sobre as dificuldades encontradas pelos imigrantes haitianos de se introduzirem na sociedade de sua nova residência, dessa forma desenvolvemos cinco hipóteses: Poucos jaraguaenses têm contato direto com os imigrantes haitianos; uma parcela dos cidadãos da cidade possuem preconceito devido ao tom de pele dos haitianos; a grande maioria da sociedade jaraguaense está muito preocupada quanto ao fato

de estrangeiros ocuparem vagas de empregos que antes eram destinadas aos habitantes locais; uma grande porcentagem dos jaraguaenses sentem-se solidarizados com a situação social dos haitianos; o convívio de jaraguaenses com os novos imigrantes alteram a concepção desses quanto à presença dos haitianos na cidade. Estas foram retomadas nas considerações finais buscado comprová-las ou refutá-las a através dos dados adquiridos por meio da pesquisa aqui executada.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Investigar a opinião dos cidadãos de Jaraguá do Sul em relação à imigração dos haitianos para o município, principalmente no que diz respeito ao seu impacto sociocultural.

2.2 Objetivos Específicos

- Revisar as referências bibliográficas para conhecer as causas que levaram os haitianos a deixarem seu país de origem e os desafios que enfrentam ao chegarem no Brasil;
- Obter dados baseados em um questionário aplicado em parte da sociedade jaraguaense;
- Analisar de que modo os cidadãos jaraguaenses entrevistados estão compreendendo a imigração haitiana para a cidade;
- Contrastar os dados adquiridos através de questionário com a análise dos comentários em redes sociais.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1 HISTÓRIA DO HAITI

A República do Haiti é um país centro-americano que se localiza na parte ocidental da ilha de Hispaniola, no mar das Antilhas, sua população é formada por 95% de negros e 4,9% de mulatos. Porém foi o primeiro país a ser colonizado pela Espanha no continente americano. Logo após, a Hispaniola, foi ocupada por franceses e, em 1697, cedeu, oficialmente, parte de seu território para a França, assim formando-se a colônia de Saint Domingue (atual Haiti).

Durante as lutas, pela posse das Grandes Antilhas, contra os espanhóis e ingleses, grande quantidade de escravos africanos, eram trazidos pelos europeus. Assim houve aumento, em grande escala, da população negra e de mulatos na localidade. Logo, devido à pouca quantidade de mulheres europeias, os colonos começaram a se relacionar com as escravas negras, o que acarretou em diversas consequências. Como mostra Nei Lopes (2004, p. 319):

O preconceito de cor foi perdendo a força pois a mulher negra fecundada por um branco não só se tornava emancipada, como também socialmente dignificada por sua maternidade. Essas uniões de negras com brancos e, depois, os casamentos entre conjugues mulatos ou de mulatos com negros fizeram com que uma considerável porção da riqueza fosse para as mãos das *gens de couleur* (pessoas “de cor”). Diante disso, a elite branca isolou-se completamente, numa atitude reforçada pelos recém-chegados da Europa, e, assim, a sociedade haitiana segmentou-se em três grupos bem definidos: cerca de 30 mil brancos, perto de 40 mil emancipados (*affranchis*) e a massa de escravos.

Os escravos viviam, no Haiti, da mesma forma que os de outras localidades nas Américas, porém, muitos dos emancipados possuíam bens, adquiridos a partir de suas heranças, a ponto de terem nas mãos “a porção mais considerável da produção econômica haitiana”. Logo, com a influência causada pela Revolução Francesa e Independência dos Estados Unidos da América, havia se iniciado as lutas políticas entre brancos e emancipados (LOPES, 2004, p. 319).

Quando o escravo liberto Vicent Ogé chegou da França à ilha Saint Domingue, levou consigo os ideais da Revolução Francesa (liberdade, igualdade e fraternidade), que já estavam se difundindo pelo mundo, por consequência a

revolução haitiana se inspirou nesses ideais tendo como líder do motim armado dos escravos contra os brancos o próprio Vicent Ogé. No entanto ele foi executado em 1791 devido a revolução, todavia ele se tornou um mártir, motivando, ainda mais, os escravos. Após a Ilha foi tomada por levantes, contendo mais de cem mil combatentes, os insurgentes já haviam “destruído tudo” em um mês, tendo como líder Toussaint L’Ouverture (SOUSA apud SILVA; SOARES, 2006, p. 2-3).

Porém, em 1796, L’Ouverture, era posto ao cargo de general-da-brigada e tenente-governador pelos próprios franceses, que, ao receber o ofício, deliberou a abolição da escravatura e promulgou uma Constituição, ocasionando ação direta de Napoleão Bonaparte, Toussaint foi deportado para a França, onde morre (LOPES, 2004, p. 655)

Mesmo após terem conseguido governar a ilha, continuaram sem a independência da França, que só foi proclamada em 1804, por Jacques Dessalines, auto declarado imperador do Haiti. Essa foi a primeira revolução escravista que ocorreu, logo, devido ao medo de esse ocorrido influenciar outras revoltas pelas américas, as leis de escravatura foram fortalecidas. Porém, ainda assim, “ [o Haiti] se transformou em um exemplo de revolução anticolonialista exitosa e contribuiu para a emancipação das colônias espanholas” (NASCIMENTO, 2008, p. 127), sendo de grande influência para as revoltas que aconteceram no Brasil.

O Haiti, mesmo depois de independente, continuou com sua luta, porém internamente “[...] de 1806 a 1879, cerca de sessenta e nove revoltas se instalaram no Haiti, todas contra as ações dos governantes haitianos” (BUZZ, 2008, apud ARAÚJO, 2011, p. 17). Apenas dois anos após a independência do País, Dessalines foi assassinado por seus aliados, sem demora o país que antes era próspero, devido a ser um dos maiores produtores mundiais de açúcar e café, “mergulhou numa grave crise interna que passou a prejudicar profundamente seu desenvolvimento, levando a uma série de fragilidades domésticas, que desencadeava em disputas políticas” (ARAÚJO, 2011, p. 17), por conseguinte uma guerra civil se desencadeou.

Essa guerra teve a duração de aproximadamente quinze anos, até que em 1821, Jean Pierre Boyer, unificou o país a seu comando. Porém Wemblemey Lucena de Araújo aponta em seu livro a instabilidade política que o Haiti teve em

sua história por não existirem “líderes políticos expressivos, comprometidos ou confiáveis para conduzir a política nacional”, houve muitas mudanças de governo, vinte e duas ao todo, durante o período de 1843 à 1915, quando os Estados Unidos da América (EUA) decidiu intervir para ajudar o país a formar sua democracia, porém é apontado que os interesses dos norte-americanos estavam também envolvidos, devido à primeira guerra mundial e a “possibilidade de intervenção alemã” no país. Os EUA deixaram o Haiti em 1934, porém sem nenhuma preparação para a reorganização política necessária (ARAÚJO, 2011, p. 17).

Essa desorganização política continuou pelo restante do século XX, logo o Haiti acabou se tornando o país mais pobre do continente parte de sua população não possuindo acesso até mesmo aos bens de primeira necessidade como água potável e energia elétrica (SILVA, 2012, p. 1).

Em 2001, Jean-Bertrand Aristide foi reeleito presidente do Haiti com 92% dos votos, ele já havia sido, em 1991, o primeiro presidente eleito de forma constitucional e democrática no país, porém foi deposto no mesmo ano por meio de um golpe. Já seu segundo mandato foi marcado pela suspeita de deturpação de resultados. A oposição desejava a sua abdicação cada vez mais até que, em fevereiro de 2004, desencadeou-se os conflitos que levaram a mais uma guerra civil, Adriana Kühn descreve brevemente como ocorreu:

Em fevereiro de 2004, conflitos armados eclodiram na cidade de Gonaïves. Gradualmente, os insurgentes assumiram o controle do norte do Haiti. Diante deste cenário, o Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) decidiu estabelecer a Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH), sob a alegação de que o país constituía ameaça à paz internacional (KÜHN, 2006, p. 60-61).

A missão deveria ser liderada pelo Brasil, que assumiu essa responsabilidade pois desejava “representar um papel mais ativo nas relações internacionais contemporâneas, sendo um dos candidatos a uma vaga no Conselho de Segurança das Nações Unidas” (LAMAS, 2005, p. 1), sendo que para tal dispôs de 6.700 efetivos militares, e 1.622 civis, para:

Segundo a Resolução da ONU número 1542, o mandato da MINUSTAH consistiria de, com o apoio de um governo de

transição, estabelecer um entorno estável e seguro, em que se possa desenvolver um processo político e constitucional no Haiti; supervisionar, reestruturar e reformar a Polícia Nacional haitiana; desarmar, desmobilizar e reinserir na sociedade todos os grupos armados ilegais; prestar assistência no restabelecimento e manutenção do Estado de direito, segurança e ordem públicas, fortalecimento institucional e restabelecimento do sistema penitenciário; apoiar o processo constitucional e político, fomentando os princípios democráticos e o desenvolvimento institucional; ajudar o governo interino na tarefa de conduzir eleições municipais, parlamentárias e presidenciais, de forma transparente e o mais rápido possível; promover e proteger os direitos humanos (LAMAS, 2005, p. 4).

A missão MINUSTAH foi assentada em razão do capítulo VII da Carta, isto é, pode se utilizar de “todos os meios para garantir a paz”, porém o Brasil mantinha uma posição em que não atuava em missões de paz fundamentadas por esse capítulo (LAMAS, 2005, p. 5). Seu mandato teve de se renovar várias vezes, devido à crise política não ser resolvida, e, em 2010, para dificultar mais ainda, o Haiti foi acometido por um terremoto de 7 (sete) graus na escala Richter que devastou o país, logo a missão deixou de “focar exclusivamente na segurança e na estabilidade do país devido à crise política” (JUNIOR, 2013, p. 174). Somente em 2011 a intervenção chegou ao fim, como relatado:

Sob o comando da ONU, em 2011 foram realizadas novas eleições presidenciais, consideradas válidas pelos observadores da OEA e pelo Conselho Eleitoral Haitiano, sendo eleito o músico Michel Martelly. Mas as profundas desigualdades sociais e econômicas no Haiti persistiam até o momento, resultado do processo histórico de constituição de um país dividido entre as elites dominantes e o restante da população, enfraquecendo a possibilidade de uma construção sólida de instituições democráticas pela falta de cooperação (SILVA, 2014 apud ARAÚJO, 2014, p. 57).

A guerra havia acabado, porém o terremoto havia deixado sua marca no país.

Porto Príncipe foi duramente atingida e estima-se que 80% das construções foram seriamente danificadas, incluindo escolas, hospitais, postos policiais e o próprio palácio presidencial. Além dos danos materiais, acredita-se que, aproximadamente 230 mil haitianos perderam suas vidas e 1,5 milhões ficaram desabrigados em razão do tremor. (GIRALDI, 2012 apud ANDRADE; MATTOS; MORAES, 2013, p. 110).

A perspectiva que se testemunhou após o abalo sísmico foi de mobilização humanitária, diversos países ofereceram ajuda, como os Estados Unidos da América que disponibilizou aeronaves e uma equipe de pelo menos 72 pessoas e seis cães farejadores para auxiliar nos resgates, Em Paris, o ministro das Relações Exteriores, Bernard Kouchner, também anunciou que estariam enviando dois aviões com equipes de resgate e auxílio humanitário, os países Canadá, Austrália, Colômbia, Venezuela, Panamá, Peru, Reino Unido, México, entre outros, se mostraram solidários e ofereceram contribuições para as buscas, todos estavam sensibilizados;

A Cruz Vermelha Internacional informou que liberou fundos emergenciais para o Haiti. A entidade humanitária anunciou que está enviando suprimentos para uma "grande" operação no país. Estimativas da ONU apontam que 238 mil pessoas viviam em áreas expostas aos tremores. Em Amã, o Exército local informou que três mantenedores de paz jordanianos foram mortos e 21 ficaram feridos no terremoto no Haiti. O jornal estatal China Daily informou que haviam oito mantenedores de paz chineses presos entre os escombros e dez desaparecidos na nação caribenha. As informações são da Dow Jones. (PAÍSES, 2010. apud DURÃES; OLIVEIRA. 2014. p 19-20)

O terremoto de 2010 ocasionou, ainda mais, problemas sociais para o país que já se encontrava em crise, dentre eles estava “a saída em massa de nacionais rumo à terras alienígenas em busca de oportunidades de sobrevivência” (DURÃES; OLIVEIRA, 2014, p. 2). O que vinha acontecendo, mas se intensificou enormemente devido a essa catástrofe natural.

3.2 HAITIANOS NO BRASIL APÓS O TERREMOTO

Muitos imigrantes haitianos chegaram ao Brasil, após o abalo sísmico de 2010, por meio de traficantes de pessoas, os chamados coiotes, que cobram em média U\$ 3 mil pelo serviço de traslado do Haiti ao Brasil. A viagem pode durar até três meses, o trajeto é repleto de dificuldades, tendo que passar por diversos países como República Dominicana, Panamá, Equador e Peru para enfim chegar a fronteira do Brasil e, ainda, de forma ilegal, devido não conseguirem o visto brasileiro de forma regular na embaixada do Brasil em Porto Príncipe (SALVIANO; VILELA, 2014, s/p).

Países como os Estados Unidos da América, França, Canadá e governos da América Latina se mobilizaram para ajudar o Haiti após o terremoto, a fim de auxiliar no envio de ajuda humanitária, conforme a necessidade. Porém, quando os haitianos que decidiram deixar o país diante das dificuldades que lá encontravam, se depararam com governos não tão prestativos como haviam se mostrado anteriormente tendo dificuldades para acessar esses países. Logo, vieram buscar abrigo na América do Sul, em países como Equador, República Dominicana, Colômbia, Peru, Chile e Brasil (OLIVEIRA; DURÃES, 2014, p. 19-20).

O Brasil recebeu milhares de imigrantes vindos do Haiti, devido a sua condição de país emergente, algo que facilitava a obtenção de empregos, mas, ainda assim, não é o principal destino dos haitianos (THOMAZ, 2012 apud OLIVEIRA; DURÃES, 2014, p. 20).

Os primeiros haitianos ao chegarem na fronteira do Brasil, em 2010, a maioria sem visto, “solicitaram a concessão de refúgio” assim tinham a entrada no território brasileiro permitida. Mas o Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE) não os considerou como refugiados, então negou os diversos pedidos (OLIVEIRA; DURÃES, 2014, p. 21). Porém, Wemblley Lucena de Araújo e Thalita Franciely de Melo Silva, dizem em seu artigo que “o impacto da catástrofe foi a nível internacional, expondo as condições de vulnerabilidade dos haitianos para além de uma crise humanitária doméstica” (ARAÚJO; SILVA, p. 74). Logo, segundo o art. 1º da Lei nº 9474/97 que regula o instituto do Refúgio no Brasil, que diz:

Será reconhecido como refugiado todo indivíduo que:

I - devido a fundados temores de perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas encontre-se fora de seu país de nacionalidade e não possa ou não queira acolher-se à proteção de tal país;

II - não tendo nacionalidade e estando fora do país onde antes teve sua residência habitual, não possa ou não queira regressar a ele, em função das circunstâncias descritas no inciso anterior;

III - devido a grave e generalizada violação de direitos humanos, é obrigado a deixar seu país de nacionalidade para buscar refúgio em outro país. (BRASIL, 1997 apud OLIVEIRA; DURÃES, 2014, p. 13)

Como os haitianos, “devido a grave e generalizada violação de direitos humanos”, causados pela catástrofe natural que ocorreu, tiveram de deixar seu país de origem para buscar refúgio em outro país. O que os enquadrariam como refugiados. Também é relatado que “o CONARE entendeu, ainda, que os haitianos não eram capazes de demonstrar, no caso concreto, que sofriam uma ameaça a suas vidas, segurança ou liberdade” (OLIVEIRA; DURÃES. 2014, p. 21).

Porém, diferentemente de países desenvolvidos, o CONARE, ao entender a necessidade desses imigrantes permanecerem em território brasileiro, devido a situação precária que o Haiti estava passando, mesmo não tendo os enquadrando como refugiados, encaminhou o caso ao Conselho Nacional de Imigração (CNIg) para consideração. Após analisar a situação, o CNIg expediu a Resolução Normativa nº 97 de 2012, concedendo aos haitianos até 1.200 vistos permanentes humanitários por ano, que devem ser retirados na embaixada do Brasil em Porto Príncipe (OLIVEIRA; DURÃES. 2014, p. 22-23).

Em contradição aos dados oficiais, na segunda-feira, dia 19 de Setembro de 2016, o presidente do Brasil, Michel Temer, afirmou que o país recebeu nos últimos anos "mais de 95 mil refugiados", em discurso durante uma reunião da ONU, sendo que o CONARE apresenta, conforme os últimos balanços realizados, pouco menos que 9 mil refugiados no Brasil. Temer havia somado os 85 mil (em média) haitianos, que, estão no país por meio do visto humanitário, que os concede menos direitos quando se comparado aos refugiados.

Além das dificuldades que os imigrantes haitianos encontram para chegarem ao país, eles também sofrem outras já em solo brasileiro. Ao chegarem ao Brasil, normalmente pelas fronteiras no norte do país, principalmente pelo Acre, eram abrigados em um alojamento na cidade de Brasília até adquirirem os seus vistos, para, enfim, poderem trabalhar legalmente. Porém, em abril de 2013, devido ao grande fluxo imigratório, a cidade decretou estado de calamidade pública. Um ano depois o abrigo em Brasília foi fechado, e parte dos imigrantes foram transferidos à capital do Acre, Rio Branco, e outros a São Paulo. Empresas do Sul e Sudeste do Brasil, a partir de 2012, também os recrutaram para atender setores de emprego que não tinham, em grande parte, mão de obra nacional interessada (CAZAROTTO; MEJÍA, 2016, p. 9). Também há vários relatos de que vêm sofrendo preconceito devido a cor da pele, não falarem nossa língua, e, até

mesmo, pela classe social, um é de Alex Mustivas, haitiano, de 26 anos, que falou um pouco do preconceito que sofreu em seu trabalho após uma ocorrência de um acidente, quando seu patrão o humilhou, oferecendo R\$300,00 e dizendo "Se quer pega, se não quer, não quer". Mustivas respondeu que sua vida não valia apenas R\$300,00 (BAZZO, 2016, s/p.)

Segundo o Ministério do Trabalho e Emprego, entre 2011 e 2012 aumentou 406% a quantidade de haitianos trabalhando formalmente no Brasil, já entre 2012 e 2013 esse crescimento diminuiu para 254%, mas, ainda assim, era muito maior que o de outros imigrantes como de peruanos e de bolivianos no país (SILVA; SÁ, 2016, p. 3)

Nos estados de São Paulo, Paraná e Santa Catarina, em 2013, havia o maior número de haitianos com empregos formais. Porém existe "grande dissipação dos cidadãos haitianos pelo território brasileiro" sendo empregados em diversos estados do país, trazendo assim uma "evolução nas conexões trabalhistas entre nativos e imigrantes" (CASTRO; BAPTISTA; BERNART, 2016, p. 7-8).

Muitos dos direitos que são garantidos pela Constituição Federal não são respeitados, quando se tratado dos imigrantes, principalmente para os trabalhadores haitianos e no quesito educação, que "são discriminados em âmbito social, cultural" e por isso, encontram dificuldade de inserção nessas áreas (CASTRO; BAPTISTA; BERNART, 2016, p. 14).

As crianças haitianas têm muitas dificuldades pois muitas escolas públicas brasileiras não estão preparadas para recebê-las de forma adequada, como mostrado na pesquisa de Angélica Paixão dos Santos, Maquézia Suzane Furtado dos Santos e Marília Lima Pimentel Cotinguiba, como podemos observar no trecho a seguir:

Ao ouvirmos o relato da diretora e de uma secretária, pudemos compreender que a falta de políticas públicas é o maior obstáculo que as escolas, principalmente as de ensino fundamental, enfrentam diante do fenômeno da imigração de crianças haitianas em Porto Velho, quais sejam, a tradução, no momento da realização de matrículas, de documentos do francês para o português – visto que o francês é a língua dos documentos oficiais –, pois o governo não dispõe de tradutor para facilitar a compreensão dos documentos; a metodologia aplicada para que o processo de aprendizagem do idioma e da adaptação obtenham êxito; o acompanhamento escolar nas tarefas diárias, entre outros. Acompanhamos o caso de duas crianças haitianas na

escola Hebert de Alencar, que estavam matriculadas no 3º ano do ensino fundamental e possuíam um domínio da língua portuguesa somente devido à convivência com crianças brasileiras. Elas se recusavam a falar para a professora suas dificuldades, suas dúvidas com relação ao conteúdo e choravam constantemente. Em sala de aula o rendimento era baixo, embora a assiduidade fosse elevada, as professoras não conseguiam entender o que diziam, o que tornava a relação desfavorável para ambos. Somente depois de muito conversar e com a ajuda de tradução de outros alunos haitianos, a equipe pedagógica descobriu que as crianças citadas estavam desmotivadas por já terem cursado a série em que estavam lá no Haiti e não sabendo expressar-se em português, ficavam acanhadas e aflitas em demonstrarem tal situação. (SANTOS; SANTOS; COTINGUIBA, 2015, p. 6)

Porém com os relatos de preconceito e falta de emprego, devido a crise em que o Brasil, se encontra neste momento, muitos haitianos têm deixado o estado, em Navegantes chegou a ter 700 haitianos e atualmente tem apenas 150, segundo a associação que os representa. Com as dificuldades encontradas nos estados, como a falta de emprego e saúde, muitos haitianos preferem voltar ao Haiti. (WELTER, 2016, s/p)

De acordo com Archange Junior Joseph, que a quatro anos chegou ao estado, relatou que chegou a trabalhar na construção naval e no setor portuário, mas nunca conseguiu dinheiro suficiente para ajudar a família. Há duas semanas, pediu demissão e decidiu voltar para casa. Ele falou: “Aqui tem muito preconceito e as pessoas me tratam muito, muito mal aqui no Brasil. E não tem muito trabalho” (WELTER, 2016, s/p).

3.3 A HISTÓRIA DA MIGRAÇÃO EM JARAGUÁ DO SUL

Em 1851 as terras que hoje se localiza o município de Jaraguá do sul pertenciam ao dote da Princesa Dona Francisca e do Príncipe de Joinville, contudo, em virtude da Proclamação da República em 1889, foram cedidas para a União, e em 1893 para a atribuição dos Estados, em seguida passaram a serem colonizadas por imigrantes húngaros, alemães e italianos, passando gradualmente a se tornar mais economicamente ativa, o que se intensifica em 1910 com a inauguração da ferrovia, facilitando e agilizando o acesso a Joinville e a Blumenau, municípios que adquiriam os produtos primários produzidos em Jaraguá do Sul nessa época (SCHÖRNER, 2006, p. 23-24)

A partir de 1960, com a consolidação de uma série de empresas, o município entrou para a economia nacional, diante disso o fluxo migratório para a região se intensificou demasiadamente, no entanto havia diversos problemas de infraestrutura, deficiência de moradia, transporte e educação, aliados a altas taxas de exploração do trabalho:

No começo de 1979, por exemplo, a ACIJS realizou uma pesquisa sobre mão-de-obra e foram computados os dados de 85 empresas que responderam a um questionário. Quanto à evolução da oferta de empregos, a pesquisa revelou que foram criados 1.765 novos empregos no setor secundário, crescimento de 17% sobre o início do exercício, enquanto que para 1980 seriam oferecidos nada menos do que 3.405 novos empregos (A Gazeta de Jaraguá, 28/03/1980: 1, grifo no original). No final de 1979 a ACIJS revelou que eram criados anualmente entre 2.000 e 2.500 empregos, o que contribuía para aumentar o déficit habitacional, obrigando as empresas a recorrer à mão-de-obra de municípios vizinhos, “não sem uma quota de sacrifício bastante significativa em termos de ônus com despesas de transporte” (A Gazeta de Jaraguá, 02/11/1979: 5). Como corolário dessa situação, segundo o jornal, havia a rotatividade da mão-de-obra, pois “esse pessoal chega a Jaraguá do Sul, emprega-se, mas depois de não encontra onde morar, onde abrigar a família, deixada na cidade de origem”. “Esse pessoal” era os migrantes que estavam chegando ao Eldorado em busca de trabalho e melhores condições de vida, o que nem sempre encontravam (SCHÖRNER, 2006, p 74).

Ao final dos anos 1980 e começo de 1990, devido a crise nacional, houveram consequências prejudiciais que incluíam perda de postos de trabalho formais na indústria e nos serviços auxiliares, aumentando a quantidade de pessoas trabalhando como autônomos. Contudo isso só se fez aumentar a quantidade de migrantes deixando sua terra natal, onde muitos trabalhavam em fazendas, e indo para o município em procura de melhores condições (SCHÖRNER, 2006, p 75).

Entretanto, ao chegarem em Jaraguá do Sul, dificilmente eram contratados para trabalhar nas áreas que ocupavam:

Exemplo disso pode ser o de um migrante que passa a exercer a atividade de jardineiro. Ele, mesmo tendo sido trabalhador rural, precisa passar por um processo de readequação de suas habilidades, adquirir visões sobre estética e técnicas. Em outras palavras: não estão reproduzindo o trabalho que faziam na região de origem. De participantes em um trabalho familiar, realizado nas roças de subsistência das pequenas propriedades ou nas tarefas das fazendas, esses migrantes tiveram que urbanizar-se

(SCHÖRNER, 2006, p. 83)

O mais recente fluxo de imigração que se deu na cidade vem sendo a chegada dos imigrantes haitianos que deixaram seu país após o terremoto de 2010, porém começaram a se instalar na região apenas depois de 2011, vindos de outros estados do Brasil.

Atualmente a cidade vêm sendo um dos grandes contratantes de imigrantes haitianos, as principais empresas da região do Vale do Itapocu, de onde faz parte, são Multilog, Ambiental (uma empresa de execução de obras e de realização de serviços de limpeza urbana em nove cidades do Estado de Santa Catarina incluindo Jaraguá do Sul) e Imbrasul (BAENINGER; MAGALHÃES, 2016, p. 351-352)

Em Jaraguá do Sul existem comunidades, como a criada por Aداusi e José Coelho, que auxiliam os haitianos que chegam à cidade. O Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) viabilizou o curso de Língua Portuguesa e Cultura Brasileira para Estrangeiros (TREIS, 2015):

Desde o início do ano, o Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) colabora com a inclusão de imigrantes haitianos na comunidade e no mercado de trabalho através do curso de Língua Portuguesa e Cultura Brasileira para Estrangeiros, ofertado nos câmpus Caçador, Gaspar, Jaraguá do Sul e São Carlos. Cursos ofertados pelo Pronatec também já formam alunos estrangeiros (IFSC, 2015)

Também foi criado pelo Instituto o Movimento Social para Reunião dos Haitianos no Brasil (Mosprehab), que tem o objetivo de dar suporte e assessorar nas primeiras e principais dificuldades relacionadas ao início da vida em território brasileiro à haitianos e também estrangeiros de outras nacionalidades, o projeto foi apresentado recentemente a comunidade:

Segundo o diretor-geral do câmpus, Jaison Vieira da Maia, a realização da apresentação da entidade dentro do espaço do Instituto Federal mostra que o IFSC é parceiro na busca de soluções para os estrangeiros, em especial os haitianos. “Nossa escola já foi pioneira na oferta de cursos de português e cultura brasileira para estrangeiros e percebemos como a nossa burocracia dificulta até a matrícula deles num curso de curta

duração. Por isso continuamos de portas abertas para receber esse grupo que, muitas vezes, está à margem de muitos serviços públicos no Brasil” (PEREIRA, 2016, s/p).

4 METODOLOGIA

Primeiramente, para o desenvolver desta pesquisa, foi realizado um estudo prévio, para aprofundamento bibliográfico, com base em teses e dissertações, a respeito tanto das causas que provocaram a migração de haitianos, quanto da história da cidade de Jaraguá do Sul, local de realização da pesquisa.

Logo após foi elaborado e aplicado um questionário quanti-qualitativo, que se encontra em anexo, desenvolvido pelos pesquisadores. Compreendemos, a partir de Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira (2009, p. 32), que o método quantitativo se utiliza da objetividade e pode ser representado matematicamente, logo tendo, assim, um resultado instantâneo para comprovação ou refutação das hipóteses. Diferencialmente do método qualitativo, pois,

A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 32)

Cada método possui seus prós e contras, contudo, entendemos que, ao utilizarmos deles em uníssono, um complementa o outro nos fornecendo maior abrangência e qualidade dos dados, algo de grande importância para a decorrência da pesquisa.

Ainda, para proporcionar uma melhor desenvoltura e liberdade aos participantes, uma melhor compreensão e formulação de questões diferentes das previstas com a finalidade de aprofundar temas e o esclarecimento de dúvidas, possibilitando a obtenção de informações mais precisas, foi priorizada a realização de uma entrevista gravada, com base no mesmo questionário, com os

participantes da pesquisa que permitiram, e concordaram com o termo de consentimento livre e esclarecido, também anexado.

Os participantes da pesquisa foram todos moradores da cidade de Jaraguá do Sul. Primeiramente, foi proposto aplicar os questionários nos bairros com maior presença de haitianos e, também, nos bairros sem a presença destes, porém, ao entrar em contato com diversos órgãos públicos, essa informação não foi cedida. Afim de solucionar esse empecilho buscamos pelos dados da localidade de residência dos estudantes do curso de “Cultura Brasileira e Português para Estrangeiros”, atualmente desenvolvido pelo IFSC, no câmpus Jaraguá do Sul – Campus. Ainda que insuficientes, essas informações foram importantes, na medida em que confirmavam uma percepção construída em nosso dia-a-dia no cotidiano da cidade, através da qual foi possível identificar em quais bairros está ocorrendo maior concentração de haitianos — como é o caso dos bairros Rau, Nova Brasília, Viera, Barra do Rio Cerro, Água Verde, João Pessoa, Chico de Paula e Vila Lalau.

Neste sentido, também decidimos aplicar os questionários em bairros de diferentes áreas da cidade, para maior abrangência do espaço e maior possibilidade de divergência nas opiniões dos entrevistados. Assim, foram aplicados 204 questionários (dos quais quase duas dezenas tiveram os áudios gravados) nos bairros Nereu Ramos, Vila Lenzi, Nova Brasília, Rio Cerro II, Chico de Paulo, Jaraguá Esquerdo e Três Rios do Sul.

Para obtermos um contraste das informações adquiridas através do questionário, que, devido à presença do aplicador, pode apresentar algum tipo de influência externa nas respostas adquiridas, com a realidade vivida pelos cidadãos, buscamos por comentários feitos por internautas, em matérias publicadas em sites, blogs, redes sociais, etc.

Por esse ser uma forma de pesquisa recente, não existem muitas informações sobre ela, o método em que mais se assemelha é o documental, pois,

A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (FONSECA, 2002, apud GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.37).

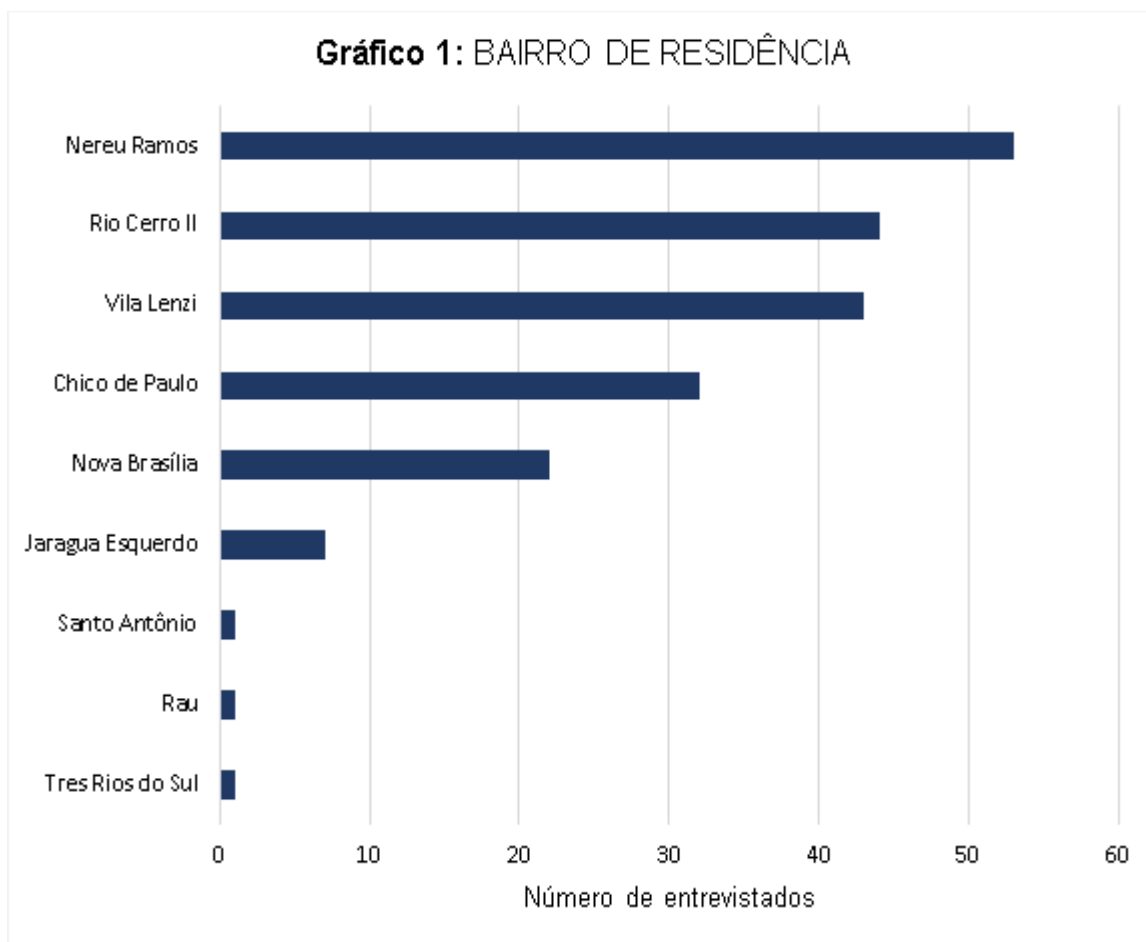
Após a aplicação do questionário quanti-qualitativo na amostra (descrita no próximo capítulo), os dados então obtidos foram tabulados e cruzados, as entrevistas e os comentários nas redes sociais foram analisados, para, enfim, ser possível propormos algumas considerações no sentido de procurar responder ao problema de pesquisa que orientou a presente investigação.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta discussão de dados, foram destacados, cruzados e relacionados quatro referenciais para embasamento: o referencial teórico, já empregado na revisão bibliográfica, os dados obtidos através dos questionários aplicados, as respostas dadas nas entrevistas realizadas e, também, comentários encontrados em redes sociais, blogs e sites, priorizando os deixados em matérias jornalísticas publicadas em veículos de informação da cidade de Jaraguá do Sul e região.

5.1 A amostra e o perfil dos entrevistados

A amostra, produzida através da pesquisa de campo, resulta da aplicação de um total de 204 questionários, respondidos por habitantes dos diversos bairros mencionados, dos quais 26% foram aplicados com moradores do bairro Nereu Ramos; 21,6% com moradores do bairro Rio Cerro II; 21,1% com moradores do bairro Vila Lenzi; 15,7% com moradores do bairro Chico de Paulo, 10,8% com moradores do bairro Nova Brasília; 3,4% com moradores do bairro Jaraguá Esquerdo; 0,5% com moradores do bairro Santo Antônio; 0,5% com moradores do bairro Três Rios do Sul; e 0,5% com moradores do bairro Rau. Conforme a distribuição demonstrada no gráfico 1:



Fonte: Dados adquiridos com a pesquisa.

Os questionários foram todos aplicados com adultos dos bairros antes citados. Estes foram questionados quanto à renda de sua família, descendência, grupo étnico-racial e escolaridade, para, assim, conhecermos o perfil dos entrevistados. Primeiramente, com base nos dados adquiridos com os questionários, montamos a seguinte tabela referente à renda das famílias dos entrevistados:

Tabela 1: RENDA FAMILIAR DOS ENTREVISTADOS

RENDA FAMILIAR BRUTA MENSAL	QUANTIDADE DE ENTREVISTADOS
Menor que um salário mínimo	3
De um a dois salários mínimos	43
De dois a cinco salários mínimos	127
De cinco a dez salários mínimos	25
De dez a quinze salários mínimos	2
Não declarou	4

Fonte: Dados adquiridos com a pesquisa.

Apenas com esses dados não é possível estabelecer, ao certo, a classe social dos entrevistados. Isolada de outras variáveis que podem compor a renda familiar, a faixa salarial não é um estimador definitivo do nível socioeconômico. A Associação Brasileira de Empresas e Pesquisa (ABEP), com os valores se baseados na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), do IBGE, referentes ao ano de 2014, criou a tabela 2, a qual apresenta a estimativa para a renda média domiciliar para os estratos do critério de classes brasileiro para 2016:

Tabela 2: ESTIMATIVA PARA A RENDA MÉDIA DOMICILIAR PARA OS ESTRATOS DO CRITÉRIO BRASIL

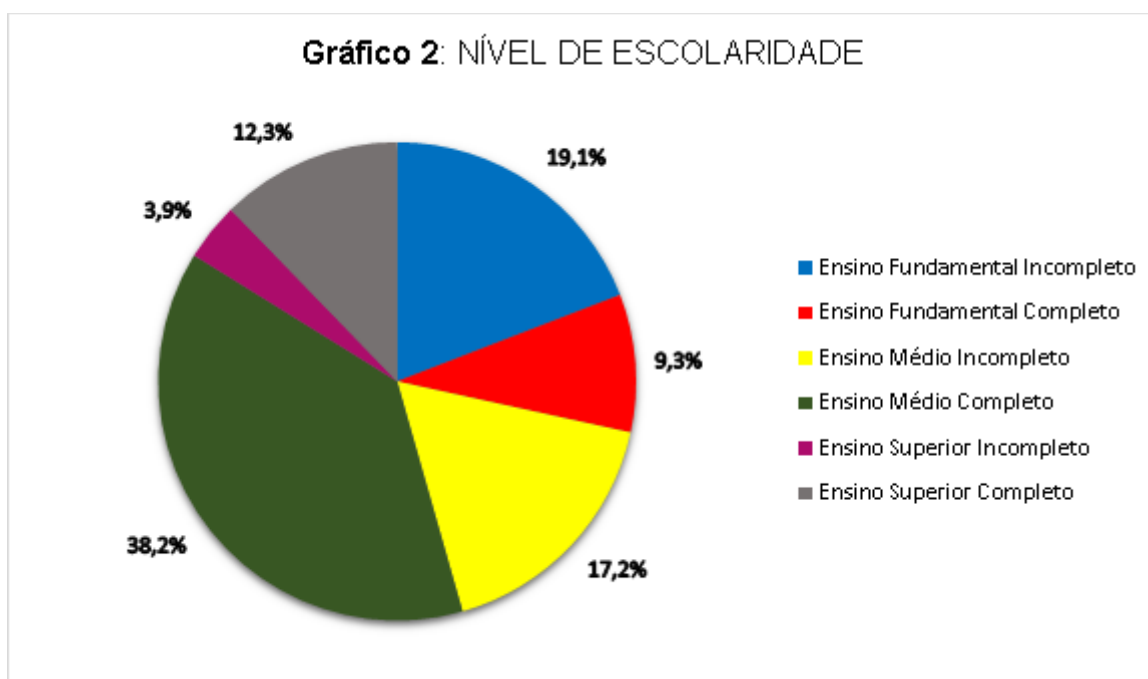
Estrato Sócio Económico	Renda média Domiciliar
A	20.888
B1	9.254
B2	4.852
C1	2.705
C2	1.625
D-E	768
TOTAL	3.130

Fonte: <http://www.abep.org/criterio-brasil>

Logo, com base na tabela acima, é estimado que tenham sido

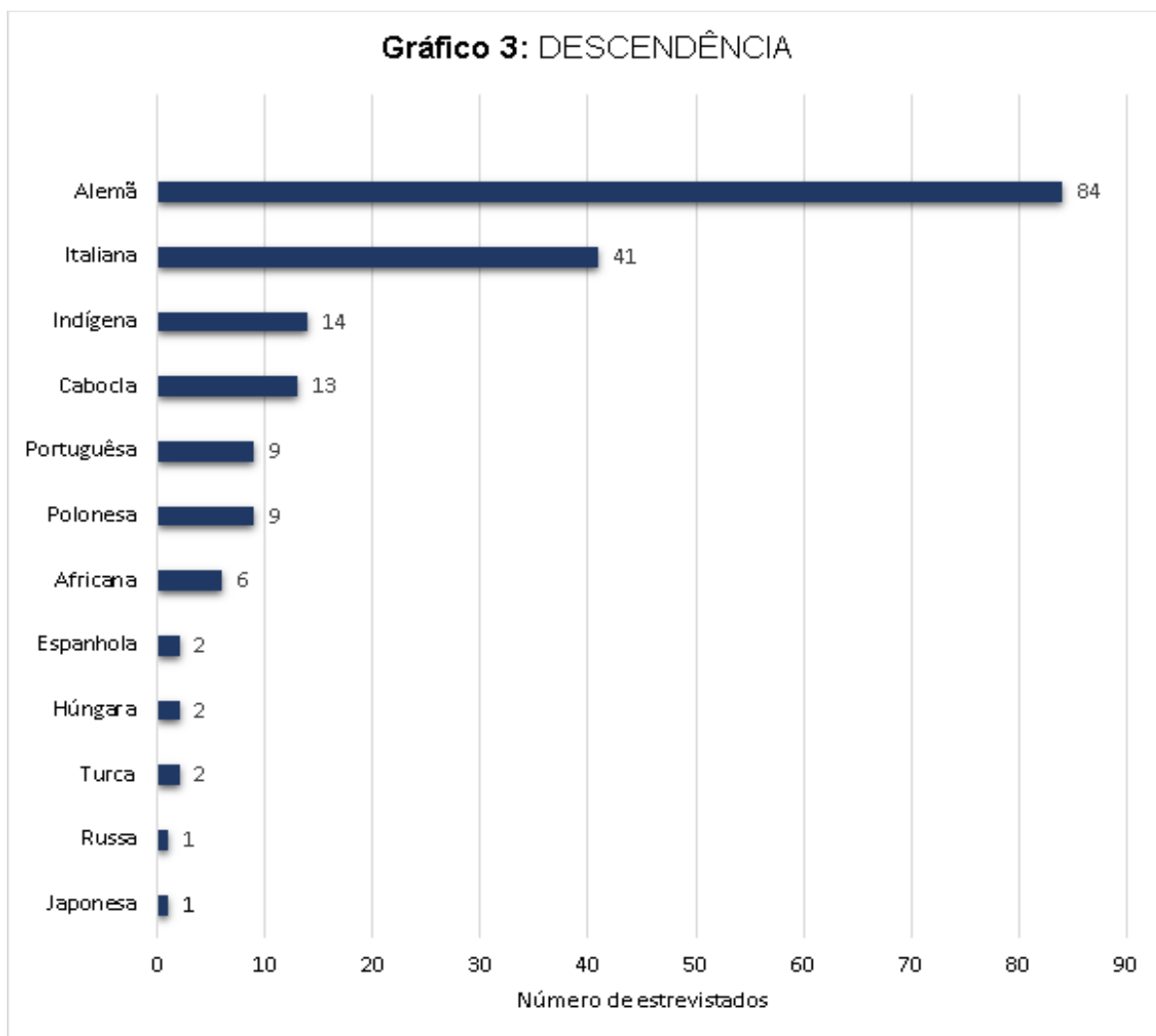
entrevistadas pessoas de diferentes classes sociais, sendo desde as classes D-E, 3 dos entrevistados, à pessoas da classe B1, 2 dos entrevistados, porém a maior parte destes estima-se pertencem à classe C2, C1 ou B1.

Quanto à escolaridade dos entrevistados, tivemos grande variedade nos níveis, a pesquisa abrangeu tanto adultos com ensino superior completo (12,3%), ensino superior incompleto (3,9%), a maior parcela (38,2%) possuem ensino médio completo, com ensino médio incompleto foram 17,2%, ensino fundamental completo foram 9,3% até aos que não chegaram a concluir o ensino fundamental (19,1%).

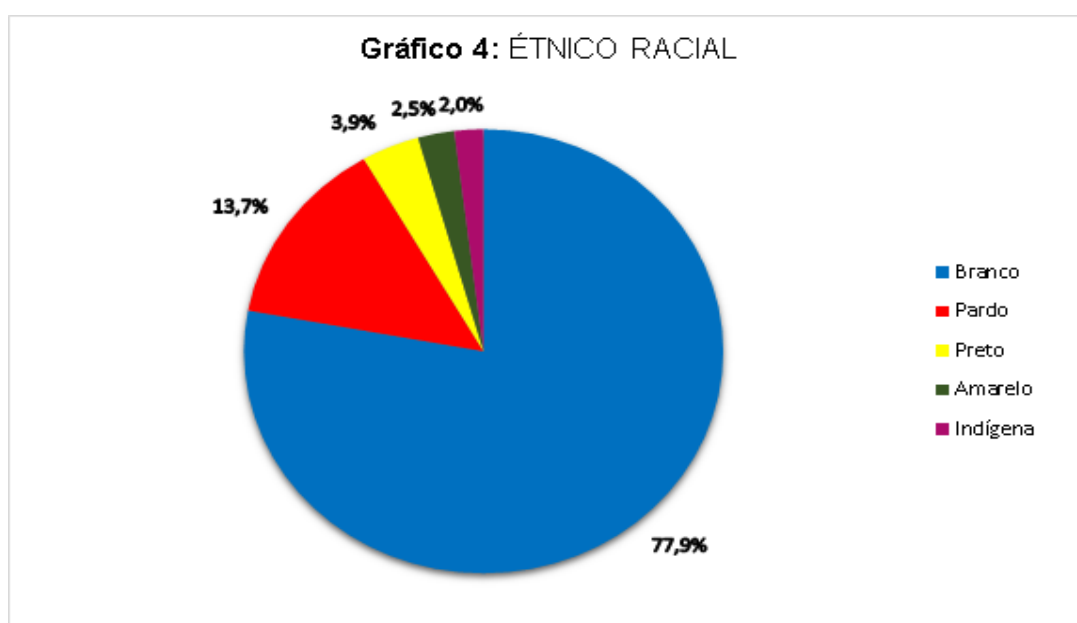


Fonte: Dados adquiridos com a pesquisa.

Tendo em vista os objetivos de nossa investigação, anteriormente mencionados, questionamos os entrevistados quanto à sua descendência e seu pertencimento étnico-racial (utilizando do critério de autodeclaração da cor/raça utilizado pelo IBGE). Os resultados estão dispostos, respectivamente, nos gráficos 3 e 4, que seguem:



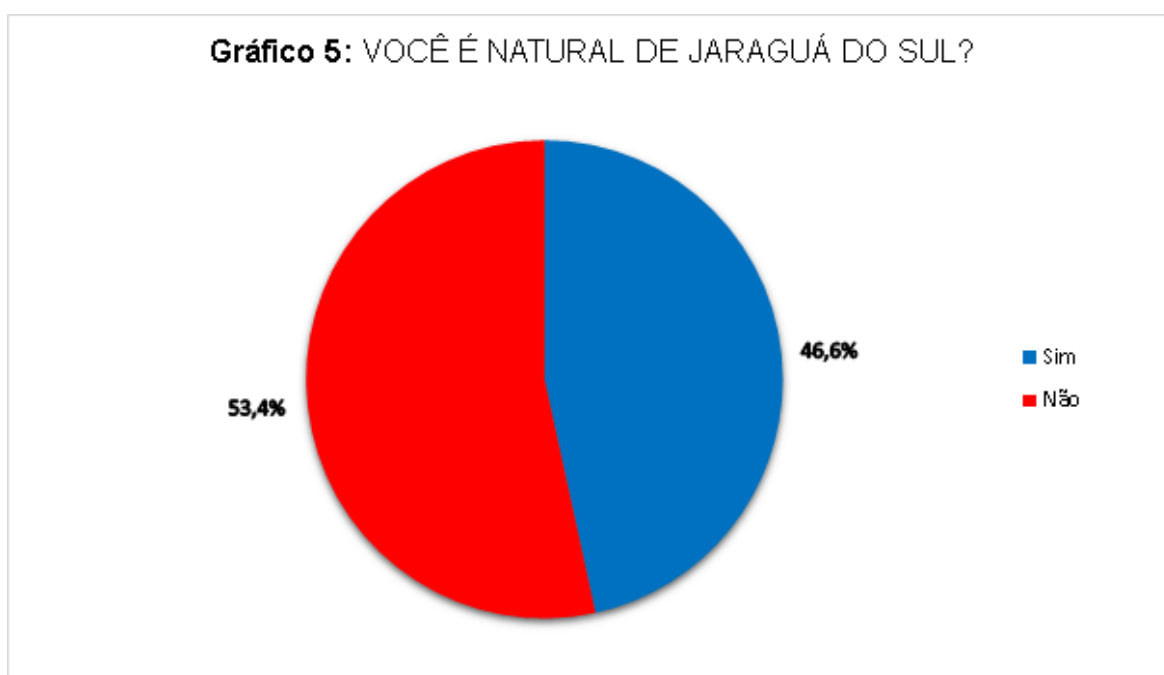
Fonte: Dados adquiridos com a pesquisa.



Fonte: Dados adquiridos com a pesquisa.

O gráfico 3 está diretamente relacionado com o gráfico 4, pois, quando perguntados quanto ao seu pertencimento étnico-racial, 13,7% dos entrevistados se autodeclararam pardos, 3,9% pretos, 2,5% amarelos, 2% indígenas e a grande maioria composta por 77,9% se autodeclararam brancos. Esse dado, entre outras coisas, está ligado ao fato de que Jaraguá do Sul foi uma colonizada por imigrantes europeus, como húngaros, alemães e italianos. A relação entre o fator pertencimento étnico-racial e a descendência se faz evidente quando observamos que, em sua grande maioria, 72% dos entrevistados, declararam possuir descendência europeia.

Os entrevistados também responderam se eram ou não naturais do município de Jaraguá do Sul. Os resultados obtidos estão dispostos do quadro a seguir:

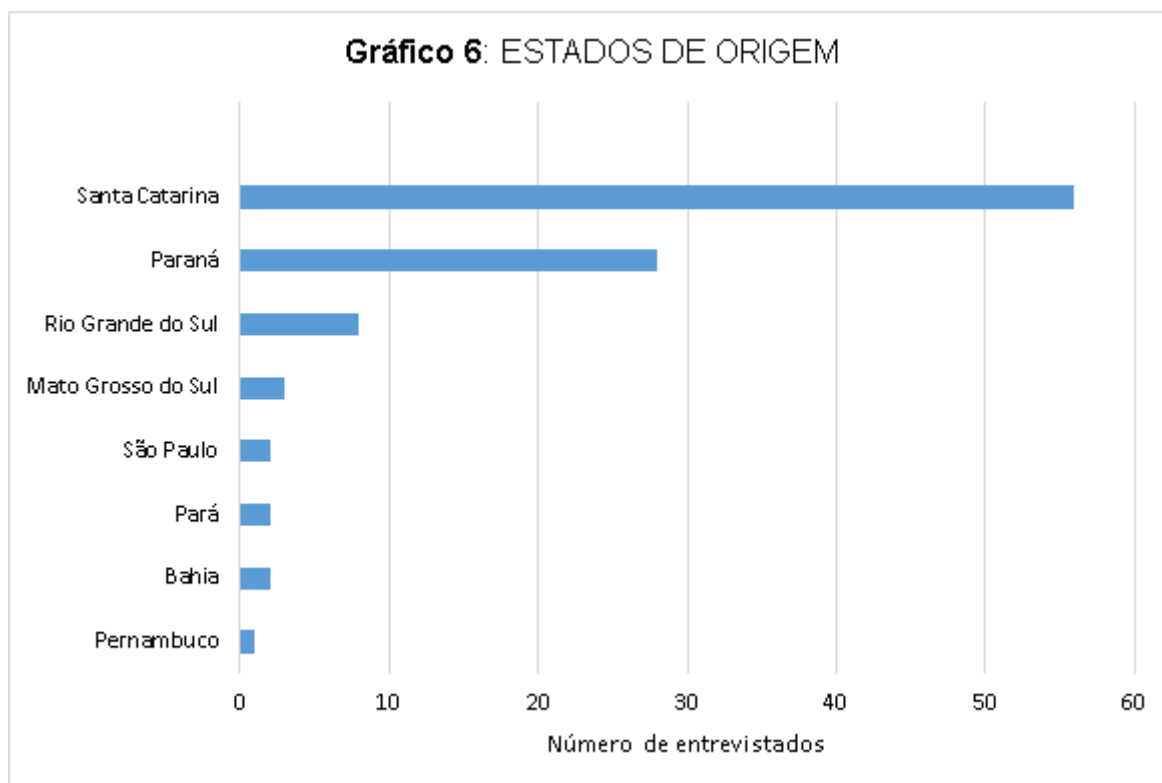


Fonte: Dados adquiridos com a pesquisa.

Constatamos, através desta pergunta, que 46,6% dos entrevistados nasceram em Jaraguá do Sul. O fato de que a maioria de nossos entrevistados terem imigrado para a cidade se coaduna com o já referido processo de incremento populacional que se intensificou ao longo da segunda metade do século XX, fenômeno que ocorreu de forma paralela ao desenvolvimento industrial na região do Vale do Itapocu. Como dito anteriormente, na revisão

bibliográfica, diante da consolidação de uma série de empresas, o fluxo migratório para a região ainda vem ganhando força neste início de século XXI. Esse fator é evidenciado, por exemplo, através dos dados do IBGE, pelo censo de 2010, a população estimada do município era de 143.123 habitantes, já em 2016, esse número aumentou para 167.300.

Para os entrevistados que não são naturais do município, também questionamos quanto ao Estado de origem, demonstrada no gráfico 6:



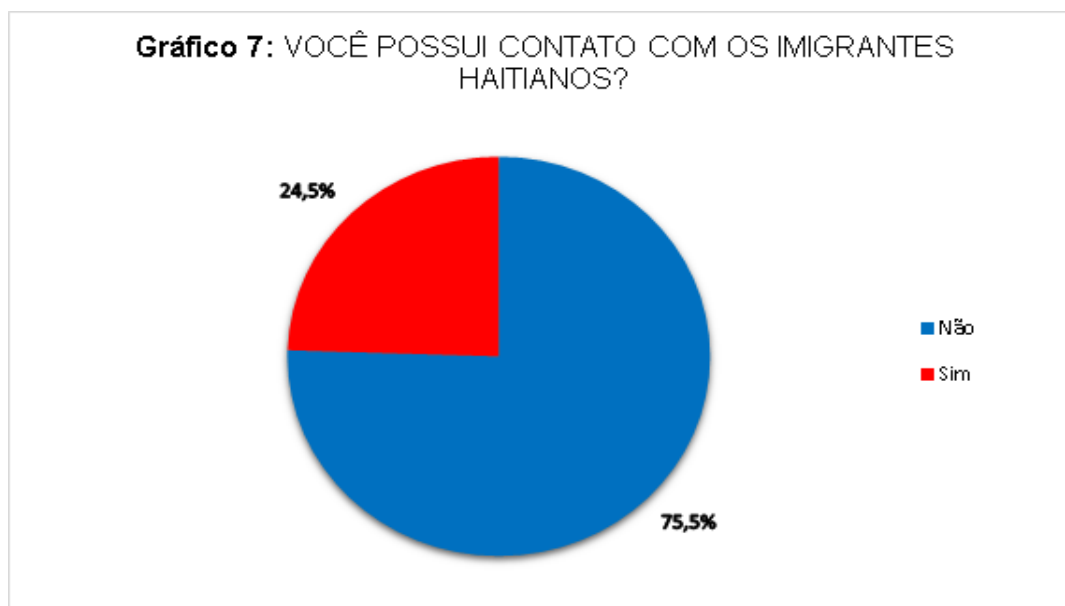
Fonte: Dados adquiridos com a pesquisa.

Com isso foi possível constatar, a maioria dos entrevistados que não são naturais de Jaraguá do Sul, 54,9%, migraram de outras cidades de Santa Catarina. Outros 35,3% vieram de outros da Região Sul do Brasil. Apenas 2% informaram terem vindo da Região Norte; 2% da Região Sudeste; 2,9% da Região Centro-Oeste; e 3% da Região Nordeste.

5.2 A interação dos jaraguenses com os imigrantes haitianos

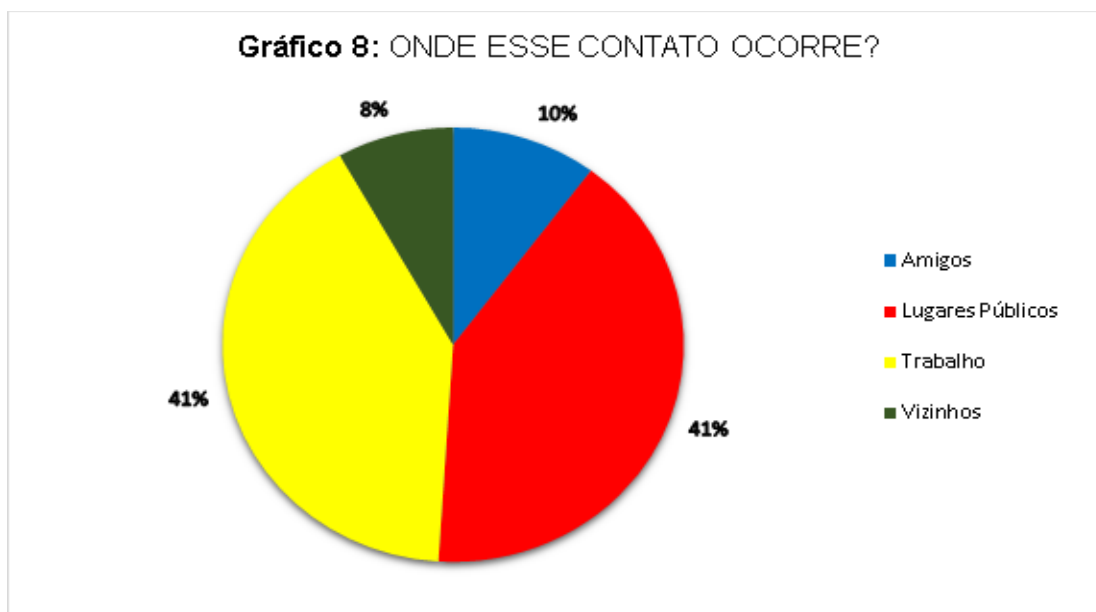
Apresentada a amostra decorrente da pesquisa de campo e caracterizado

o perfil dos entrevistados, faz-se importante tratar da percepção dos jaraguenses sobre a presença dos haitianos na cidade. Questionamos, para tanto, se os entrevistados possuem ou não alguma forma de contato com os imigrantes haitianos. É interessante destacar, neste sentido, que mais que três quartos dos entrevistados, mais precisamente 75,5%, afirmaram não possuir qualquer tipo de contato com os imigrantes haitianos.



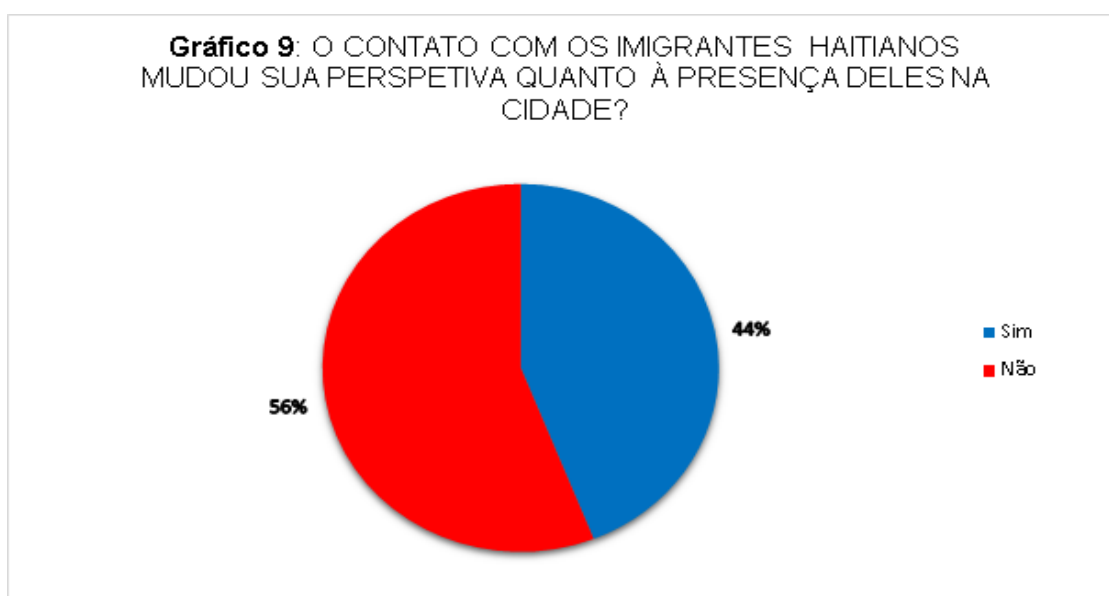
Fonte: Dados adquiridos com a pesquisa.

Após esta questão, para os que responderam afirmativamente, foi pedido em que locais e a forma que esse contato ocorre, para se ter maior compreensão sobre a interação dos jaraguenses com os imigrantes haitianos. Assim tivemos como respostas:

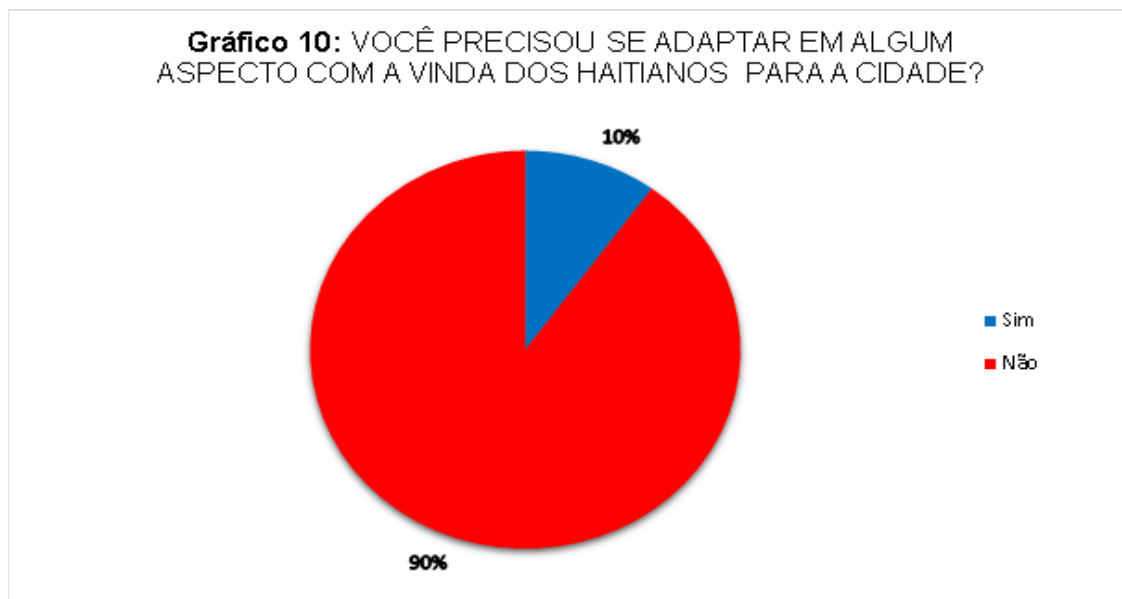


Fonte: Dados adquiridos com a pesquisa.

Como apresentado no gráfico acima, dos que responderam que possuem contato, quando questionados o local em que esse contato ocorre, 40,8% responderam que acontece em locais públicos; 40,8% no trabalho; 8,2% declaram serem vizinhos de imigrantes haitianos; porém, é relevante chamar atenção, apenas 10,2% disseram possuir amizade com imigrantes haitianos. Ainda para esse grupo restrito ao percentual de 24% do total da amostra, que afirmaram possuir contato com os haitianos, foram feitas outras duas perguntas. Essas questões, e seus respectivos resultados, são apresentadas nos dois gráficos que seguem:



Fonte: Dados adquiridos com a pesquisa



Fonte: Dados adquiridos com a pesquisa.

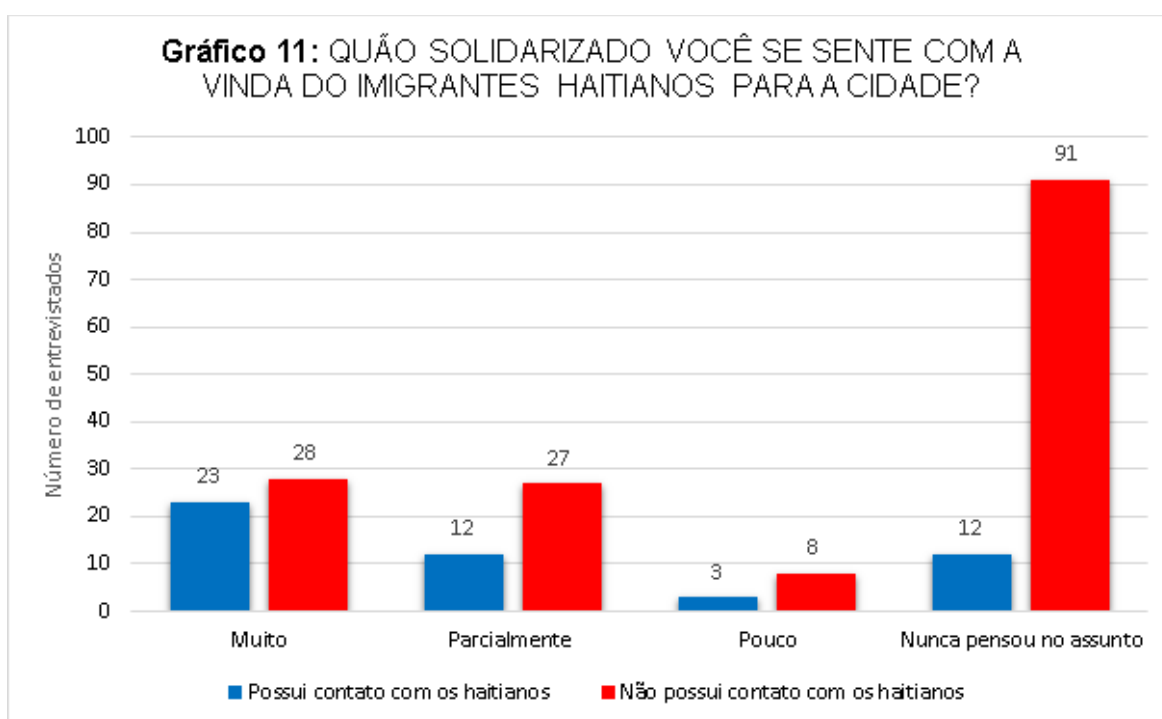
Quando questionados se o contato com os imigrantes mudou a perspectiva do entrevistado quanto à presença destes na cidade, 56% responderam que não e 46% que sim. Porém, a grande maioria, 90,4%, afirmou não ter precisado se adaptar em nada com a vinda dos imigrantes para a cidade e dos 9,4% que responderam ter tido algum tipo de adaptação, citaram principalmente a forma de comunicação.

Com os dados obtidos nessa parte da pesquisa é possível constatar que, dessa pequena parcela da sociedade jaraguense entrevistada, poucos possuem contato com os imigrantes haitianos, e ainda menos possuem um contato, realmente, significativo.

Essa falta de interação entre imigrantes e habitantes locais é comum na sociedade, tanto que o termo “estrangeiro” é muito usado para quando se refere aos imigrantes. Segundo o sociólogo Georg Simmel “[o estrangeiro] é considerado e visto, enfim, como um não pertencente, mesmo que este indivíduo seja um membro orgânico do grupo, cuja vida uniforme compreenda todos os condicionamentos particulares deste social” (SIMMEL, 1908, traduzido por KOURY, 2005). Logo, essa forma de observar o imigrante, como sendo os “outros” de um “nós”, pode provocar certo distanciamento entre os habitantes nativos da cidade e esses novos habitantes, ou seja, os imigrantes haitianos.

5.3 O conhecimento dos jaraguenses sobre a questão dos haitianos

Primeiramente, para a análise das próximas questões, dividimos os entrevistados em dois grupos: os que possuem contato com os imigrantes haitianos e os que não possuem tal contato. Essa separação, para fins de uma análise comparativa, nos pareceu produtiva. Iniciamos, neste sentido, explorando a pergunta que questionava o quão solidarizados os entrevistados se sentem com a vinda dos haitianos para a cidade. Com isso, o gráfico 11 foi construído a partir das respostas obtidas:

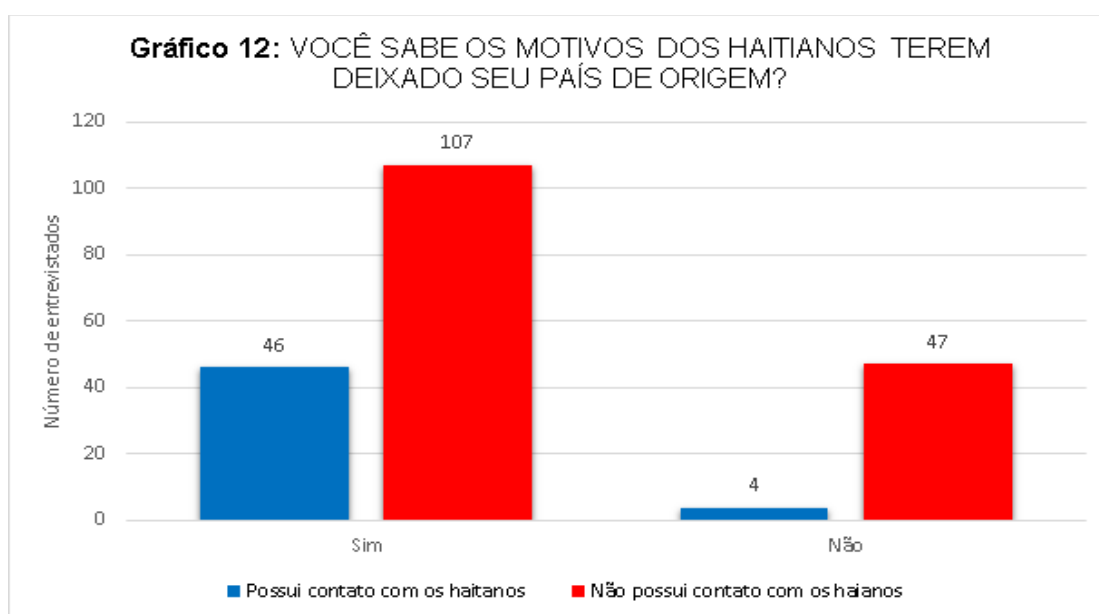


Fonte: Dados adquiridos com a pesquisa.

É possível observar que grande parte dos cinquenta entrevistados que possuem contato com os imigrantes, que perfazem 46%, sentem-se solidarizados com a condição dos imigrantes haitianos que vivem em Jaraguá do Sul. Por sua vez, apenas 18,2% dos entrevistados que não possuem nenhum tipo de contato com estes imigrantes afirmam ter solidariedade para com os haitianos. É notável também que entre os entrevistados que não possuem tal contato com os haitianos que vivem na cidade, 59,1% afirmaram nunca ter pensado no assunto. Já, dos cinquenta entrevistados que possuem algum contato com os haitianos,

apenas 24% reconheceu nunca ter pensado no tema. No total, 50% dos entrevistados disseram nunca ter pensado no assunto, dado que sugere, no mínimo, pouca atenção dedicada ao fenômeno social da imigração haitiana por parte dos jaraguaenses.

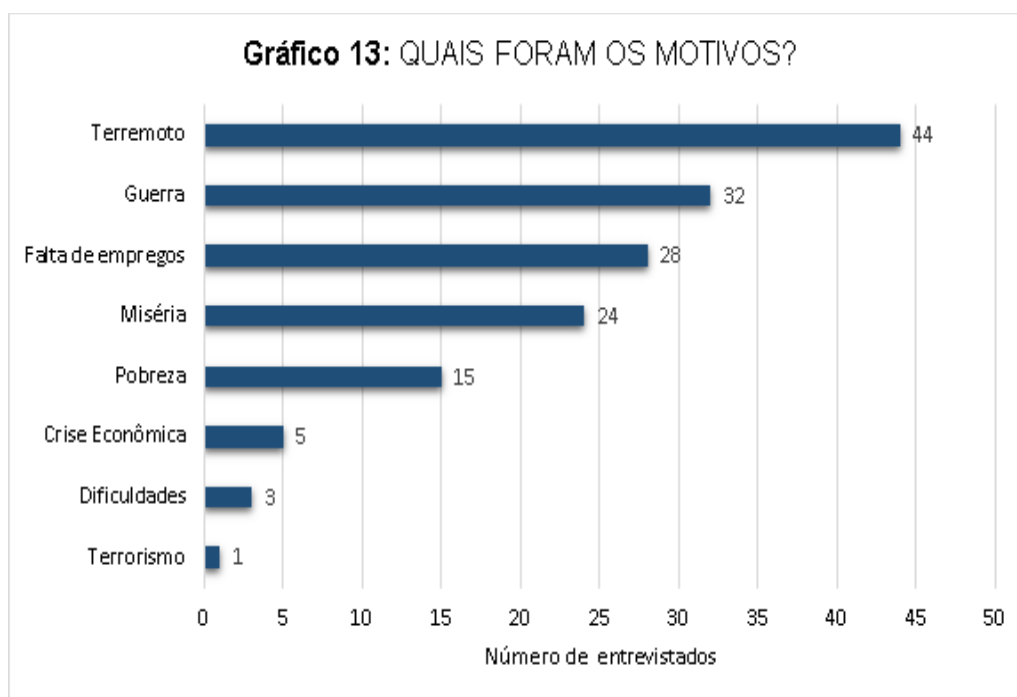
Quando questionados se sabem os motivos dos imigrantes haitianos terem deixado o seu país de origem, 75% dos entrevistados responderam que sim, enquanto 25% responderam que não conhecem tais motivações. Ao separarmos as respostas dos que possuem contato com os imigrantes haitianos dos que não possuem, obtivemos o gráfico 12 apresentado abaixo:



Fonte: Dados adquiridos com a pesquisa.

Dos cinquenta entrevistados que possuem contato, apenas quatro admitiram não saber os motivos da emigração dos haitianos, enquanto dos cento e cinquenta e quatro que não possuem tal contato, foram 47 os que não sabem esses motivos.

Entre os entrevistados quais que responderam afirmativamente à questão anterior, perguntamos quais foram esses motivos, para ser analisado se as respostas poderiam ser consideradas corretas, as respostas obtidas foram:



Fonte: Dados adquiridos com a pesquisa.

O terremoto que ocorreu em 2010 foi citado por 28,9% dos entrevistados, e os conflitos armados decorrentes da guerra civil em curso no país foram citados por 21,1%, sendo essas, de fato, as principais causas do fluxo migratório do Haiti para diversos países ocidentais. Desse modo, constatamos que 50% dos entrevistados que responderam à pergunta possuíam conhecimento sobre o assunto. Também foram obtidas respostas como falta de empregos (18,4%), miséria (15,8%), pobreza (9,9%) e crise econômica (3,3%), as quais não podem ser consideradas incorretas, pois, devido a todo o histórico do país, este possui todas as dificuldades anteriormente citadas — embora não possa, por outro lado, serem consideradas respostas absolutamente corretas. Porém 2%, dos entrevistados responderam que os haitianos deixaram seu país de origem devido a dificuldades, mas sem citá-las, e 0,7% citaram o terrorismo como causa, única resposta que não se encaixa no caso.

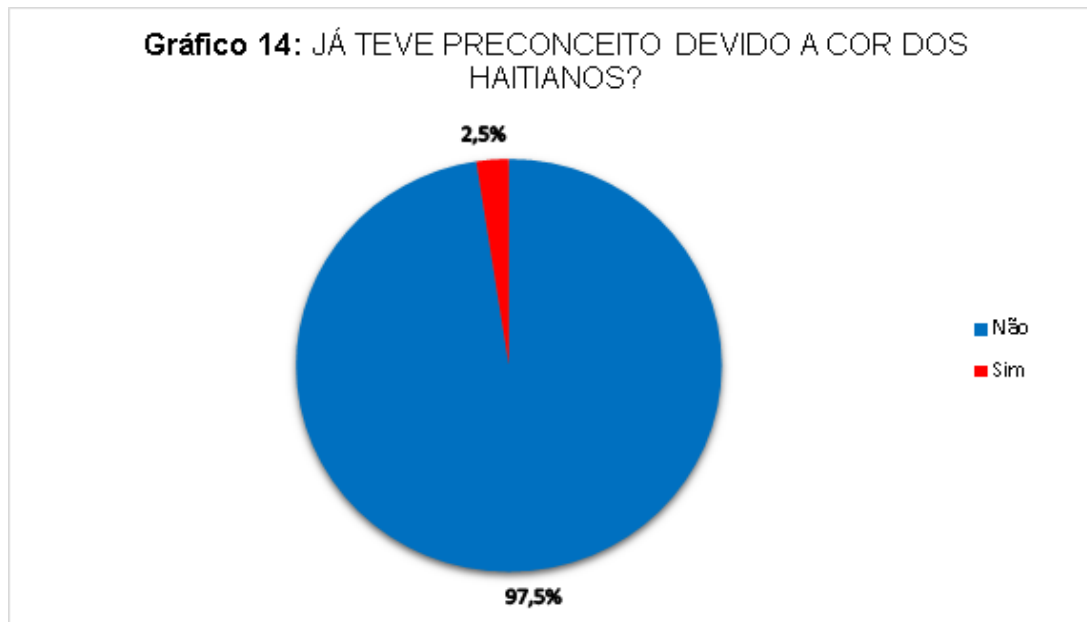
A resposta referente ao terrorismo pode ter ocorrido devido a algum equívoco do questionado, que poderá ter confundido o fenômeno social da imigração haitiana com o deslocamento dos refugiados vitimados pelos conflitos militares no Oriente Médio¹.

¹Tais como os conflitos que se fortaleceram após a chamada “primavera Árabe” onde pessoas foram para as ruas com intuito da liberdade de expressão, [democracia](#) e justiça social. Mas o ocorrido acarretou uma série de revoltas, disputas de poder dos demais países, ocasionando um

Assim, com base nos dados obtidos, é possível afirmar que, dos entrevistados, poucos possuem um conhecimento aprofundado sobre o que provocou a imigração dos haitianos. Podendo assim, os demais, terem formado suas opiniões sem um pensamento crítico, com base no senso comum. Assim causando grande influência nos dados adquiridos nas demais perguntas do questionário.

5.4 O preconceito com o imigrante

Na construção, bem como na aplicação do questionário quanti-qualitativo, as perguntas que poderiam ser consideradas mais delicadas, na medida em que relacionadas diretamente a questões sensíveis e polêmicas na sociedade brasileira, como o preconceito de cunho étnico-racial — o racismo — foram deixadas para o final do questionário. Neste sentido, questionamos os entrevistados para saber se a cor da pele dos imigrantes haitianos teria alguma influência na postura dos primeiros em relação aos últimos. É possível observar os números no seguinte gráfico:



Fonte: Dados adquiridos com a pesquisa.

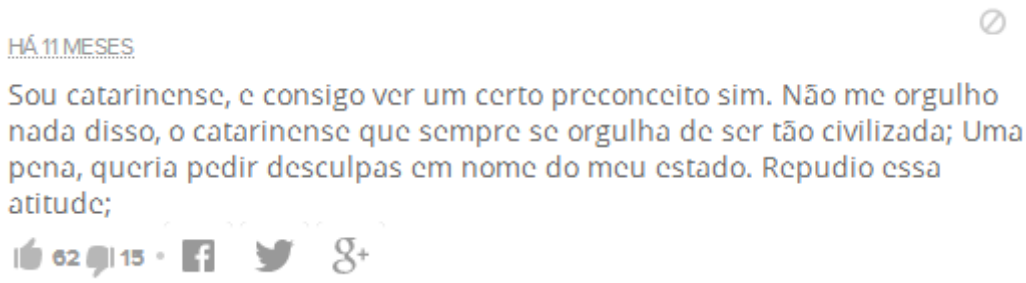
Como exibido no gráfico acima, apenas 2,5% dos entrevistados admitiram

aumento de grupos terroristas e tornando os governos ainda mais ditadores (MERELES, 2016, s/p). Com a guerra civil houve consequentemente um saldo de mortes passando de 100 mil, resultando a imigração dos habitantes dos países. Segundo a ACNUR (2015) a guerra civil no Oriente Médio já acumulou um total de 80 milhões de refugiados.

já ter tido algum tipo de preconceito devido a cor de pele dos haitianos. Deve-se registrar aqui uma impressão recorrente na pesquisa de campo, todos os aplicadores dos questionários perceberam certo receio de parte dos entrevistados ao responderem essa questão. A Entrevistada A, que preferiu não ter a entrevista gravada, respondeu essa questão da seguinte forma: “A gente tem que responder que não, não é?!”. Percebe-se, com isso, que devido ao questionário possuir questões relativas ao racismo, nas quais uma resposta afirmativa poderia ser tomada como admissão de preconceito étnico-racial, a resposta ficava condicionada aos padrões do chamado “politicamente correto”. Sendo essa resposta, ao mesmo tempo, atravessada pela vontade de exprimir uma outra opinião. Devemos reconhecer, neste caso, uma tendência própria do funcionamento do fenômeno social do racismo, na qual um indivíduo que vive numa sociedade racista raramente admite possuir preconceito de cunho étnico-racial, ou seja, comportar-se de forma racista.

Em contrapartida, devemos aqui registrar, o preconceito étnico-racial está presente na relação dos brasileiros com os imigrantes haitianos. Como é possível observar através de inúmeras reportagens que apresentam relatos de haitianos lamentando-se do preconceito que sofrem em Santa Catarina. Neste contexto, é bastante ilustrativa a matéria da RBSTV, publicada na televisão e na internet no dia 22 de julho de 2016, intitulada “Com relatos de preconceito e falta de emprego, muitos haitianos deixam Santa Catarina”, publicado no site da RBSTV (2016)². Na mesma matéria foi deixado o seguinte comentário:

Imagem 1: COMENTÁRIO I



Fonte: <http://g1.globo.com/sc/santa-catarina>

²Disponível em: <http://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2016/07/preconceito-e-desemprego-fazem-haitianos-deixarem-sc-tratam-mal.html>.

Uma outra questão nos conduziu, ainda que indiretamente, ao tema do preconceito étnico-racial. A questão se referia ao mercado de trabalho, os dados obtidos estão no gráfico abaixo:



Fonte: Dados adquiridos com a pesquisa.

Mesmo com a maior parte dos entrevistados (42,2%) dizendo não se importar com o fato de que haitianos vinham ocupando postos de trabalho nas empresas da região, essa foi a questão que gerou respostas mais desenvolvidas que as demais, tanto por parte dos que disseram se sentir bem ou ótimo, quanto dos que possuem sentimentos negativos sobre o caso.

Dos entrevistados que nos permitiram gravar o áudio da entrevista e disseram se sentir bem, obtivemos respostas voltadas para a argumentação de que todos devem ter oportunidade para trabalhar, e não se deve julgá-los por estarem buscando o melhor para si mesmos. Como a seguinte resposta dada pela Entrevistada B:

“Eu acho ótimo, eles querem trabalhar também, eles precisam. Eu acho que nossa vida, não pode ser uma vida de egoísmo, nos achamos que só nós somos importantes, acho que todo ser humano tem um lugar de conquista, se eles estão trabalhando, eles conquistaram aquele lugar, então não tem porque eu querer discriminar por estarem ocupando lugar”

Também foram obtidas respostas positivas, porém de entrevistados com argumentos muito diferentes daqueles anteriormente apresentados. Um exemplo dessa divergência é a seguinte resposta:

“Vai eu lá trabalhar em uma construção civil, eu não vou! Mas eles vão e trabalham, e quem não tá trabalhando é porque não conquistou e daí é problema de cada um.”

Diversas respostas, como essa, afirmavam ser positiva a ocupação de postos de trabalho por haitianos, porém era evidente o entendimento de que os imigrantes deveriam ocupar cargos considerados inferiores, que estariam fora do âmbito de interesse dos cidadãos jaraguenses. É importante perceber, neste sentido, que:

A migração movimenta o desejo de ganhar dinheiro e o migrante a procura com todas as forças possíveis, sujeitando-se, muitas vezes, a um cenário oposto do projetado para si no futuro; em geral, com características de exploração, condições precárias de vida, lazer e sociabilidade, discriminação, ausência de reconhecimento humano, social e cultural. O sonho da emigração é alimentado pela dimensão metafórica da viagem (sair para melhorar) e produzido pela esfera midiática e relacional dos que já foram, por fenômenos da sociedade global e por novas concepções em torno das fronteiras físicas, culturais e linguísticas (TADESCO, 2016, pg. 160).

Dentre os entrevistados que aceitaram gravar a entrevista, obtivemos algumas respostas nas quais é evidente a apreensão sobre as vagas de emprego ocupadas pelos haitianos. É o caso, por exemplo, da Entrevistada C:

“Não é bom, eles estão ocupando o nosso lugar, dos que sempre viveram aqui [...]”.

Essa preocupação por meio da sociedade jaraguense pode ter sido influenciada devido à crise política e econômica que o Brasil vem enfrentando. Os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que a economia sofreu uma queda de 3,8% no ano de 2015, o pior índice desde que a atual série histórica foi iniciada, em 1996. Os níveis de desempregados no país teve grande aumento, entre os anos de 2014 e 2017, em fevereiro o resultado ficou em 13,2%, contando 14,2 milhões de desempregados (Brasil, 2016). Logo é notável o temor quanto o desemprego, o que pode tornar incabível, no pensamento do trabalhador, que a empresa obtenha outro funcionário em seu lugar.

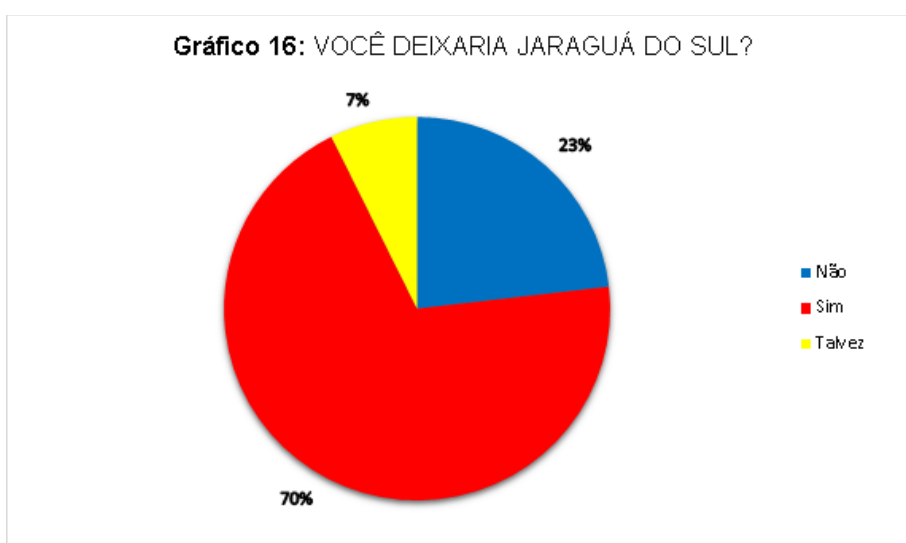
Também foram adquiridas respostas pertinentes dos entrevistados que responderam não se importar com o que vem ocorrendo, como a dada pelo Entrevistado D, que declarou:

“Não me importo, quem tem que estar preocupado com isso são os governantes. Em dar qualidade de vida para os daqui e para quem vem de fora, porque o país é livre, desde que deixaram e aceitaram entrar eles têm que dar suporte para os imigrantes”.

Logo, é importante ressaltar, mesmo que a grande parte dos entrevistados tenha respondido que não se importa com o fato de que os haitianos estejam ocupando postos no mercado de trabalho em um período de altos índices de desemprego no Brasil, isso não significa que este grupo não possuía uma opinião sobre o dado assunto para expressar.

5.5 O jaraguaense no lugar do imigrante haitiano

A última questão que abordamos no questionário se referia ao modo como o cidadão jaraguaense reagiria ao se encontrar no lugar do imigrante haitiano. A pergunta utilizada para tanto foi a seguinte: “Caso o Brasil fosse afetado por uma catástrofe natural, assim como no Haiti, que destruísse a maior parte do país, incluindo Jaraguá do Sul, você deixaria o lugar em que viveu maior parte de sua vida para trás, em busca de maiores oportunidades?”. As respostas obtidas foram:



Fonte: Dados adquiridos com a pesquisa.

Como é possível observar no gráfico, a grande maioria dos entrevistados, colocando-se no lugar do haitiano que teve seu país devastado, também deixaria seu país. O que já era esperado pelo grupo, pois a maior parte dos entrevistados já passaram por algum processo de migração, como não são naturais de Jaraguá do Sul.

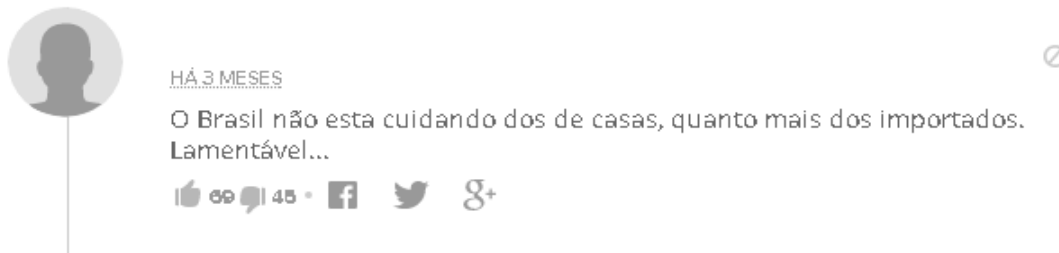
Porém, ao cruzarmos os dados desta questão com a que se refere a forma que o entrevistado se sente com os imigrantes haitianos ocupando postos de serviço em empresas da região, representados no gráfico 15, temos que 25% dos entrevistados que disseram se sentir péssimos e 75% dos que disseram se sentir mal, anteriormente, responderam, nesta questão, que deixariam, sim, o Brasil, ou seja, se colocariam no lugar dos haitianos que se encontram na cidade. O que é uma contradição de ideais por parte destes, pois admitiram não estarem satisfeitos com imigrantes ocupando empregos na região, porém caso fosse necessário, iriam para outra localidade em busca de maiores oportunidades, o que deve incluir uma renda maior para estes. Logo teriam que ocupar certas vagas que seriam destinadas para os habitantes locais daquela localidade.

5.6 Opinião sobre a imigração haitiana na Internet

Como explicado anteriormente na metodologia, para se obter um contraste das informações adquiridas através do questionário, foi buscado por comentários feitos por internautas, em matérias publicadas em sites, blogs, redes sociais, etc., priorizando os que traziam notícias das regiões próximas a cidade de Jaraguá do Sul.

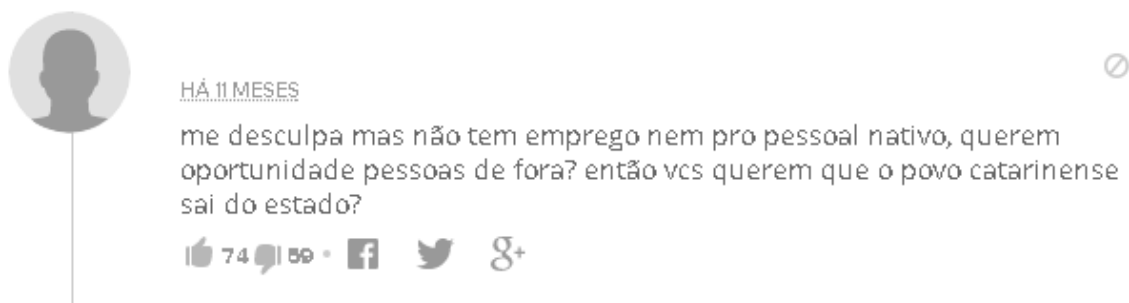
Devido à crise política e econômica que o Brasil vem enfrentando, antes citada, é de grande visibilidade, na maioria dos comentários encontrados em matérias sobre a imigração de haitianos, a preocupação e descontentamento, por parte dos brasileiros, devido aos imigrantes haitianos estarem ocupando empregos que antes eram destinados aos nacionais, como os seguintes:

Imagem 2: COMENTÁRIO II



Fonte: <http://g1.globo.com>

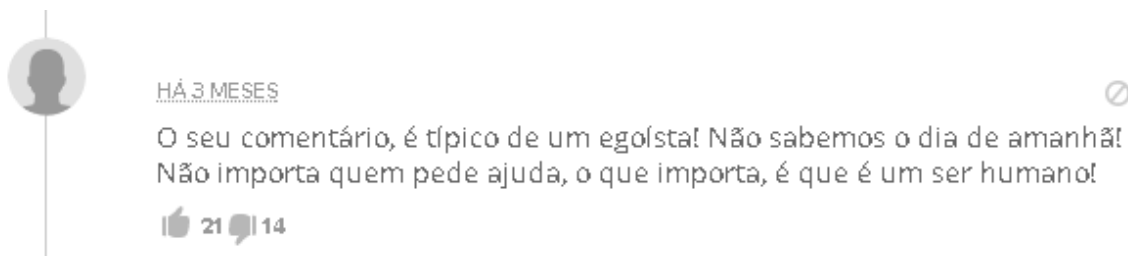
Imagem 3: COMENTÁRIO III



Fonte: <http://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia>

Porém, esses mesmos comentários que mostravam uma opinião negativa sobre a vinda dos haitianos, foram respondidos por outros internautas que não pensavam dessa mesma maneira, causando certas discussões. Algumas das respostas encontradas em meio a diversas que defendiam os imigrantes haitianos foram:

Imagem 4: COMENTÁRIO II - Resposta 1



Fonte: <http://g1.globo.com>

Imagem 5: COMENTÁRIO II - Resposta 2



HÁ 3 MESES



Um dia aqui chegamos sem nada e daqui um dia partiremos sem nada! Dê água à quem tem sede e o pão à quem tem fome! Façam o bem e não olhem para quem! Tenham todos uma ótima noite!

👍 8 💬 3

Fonte: <http://g1.globo.com>

Imagem 6: COMENTÁRIO III - Resposta 1



HÁ 11 MESES



todos nos sabemos que estamos passando por uma crise ,mais o desrespeito e o preconceito contra essas pessoas nao pode ser justificado ,

👍 31 💬 21

Fonte: <http://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia>

Imagem 7: COMENTÁRIO III - Resposta 2



HÁ 11 MESES



É uma questão humanitária , existem leis internacionais quanto recebe-los, para quem não sabe, teve um terremoto e devastou o Haiti. Eles não estão aqui porque querem e nem vieram fazer turismo. Emprego tem e sempre terá. Talvez não tenha o que esta planejando ter, no caso do haitiano ele pega o que tem, mesmo em muitos casos tendo formação de ensino superior. Ser respeitoso,ter caráter, "ser " humano, é disso que eles reclamam, pois preferem voltar ao Haiti, do que conviver com a falta de bom senso.

👍 89 💬 13

Fonte: <http://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia>

Em uma matéria, publicada no jornal *A Notícia - Online*, intitulada "Haitianos buscam emprego e um recomeço em Jaraguá do Sul", foi deixado o seguinte comentário:

Imagem 8: COMENTÁRIO IV



há 2 anos

Que interesses será que há por trás desta recolonização do sul do Brasil que lembra a chegada em massa de escravos vindos da África dos séculos XVI a XVIII, em uma altura em que tanto se fala em crise econômica e desemprego?

^ | v • Responder • Partilhar >

Fonte: <http://anoticia.clicrbs.com.br/sc/geral/an-jaragua>

Esse não é o único comentário que cita uma “recolonização” no país, porém é notável exaltação quando se comentado dos imigrantes europeus que colonizaram o país, porém, não isso não ocorre com os imigrantes africanos que foram trazidos para o país em grande escala na mesma época, e também com os atuais imigrante haitianos, como é possível observar nos próximos comentários:

Imagem 9: COMENTÁRIO V



HÁ 3 MESES

No passado os imigrantes vinham em busca de oportunidades, trouxeram também Cultura, mas hoje já chegam dependendo do Estado e a Cultura é isso aí, 3 filhos e desempregada. Um país com tantos problemas não dá nem para questionar senão já sou taxada de xenófoba e preconceituosa. VIVA A HIPOCRISIA!!!!

👍 64 | 💬 23 •

Fonte: <http://g1.globo.com>

Imagem 10: COMENTÁRIO VI

diz:

27 de maio de 2015

Lamentavelmente o Brasil sempre perde a chance de ser um país decente. Com a vinda de imigrantes africanos e haitianos, sou seguro em dizer que a história do Brasil se faz com derrotados. Estes imigrantes pouca contribuição efetiva trarão para esse que um dia se pensou em ser país. Aliás, com raríssimas exceções, em algumas regiões o Brasil quase se transformou em local decente. Um país que jamais foi pensado em ser país. Um país cujos cidadãos são tratados como seres de segunda ou terceira categoria. Se eu fosse governante, seria duríssimo com a questão imigratória, fechando ferrenhamente a porta para estes imigrantes, sem trégua. Os postos de trabalho tem que ser de brasileiros. E as empresas punidas com taxaço se dar emprego para estrangeiros.

Fonte: <http://wp.clicrbs.com.br/deolhonasruas>

Em uma matéria publicada no jornal *A Notícia* com o título “Grupo realiza vaquinha *online* ajudar casal de haitianos que vive em Jaraguá do Sul”, que se refere à arrecadação de recursos para que o casal possa trazer seus filhos para a cidade, idealizada pela professora Mara Isa Raulino da Universidade Católica de Santa Catarina, que disse se sentir sensibilizada pela história de vida do casal, foram encontrados os seguintes comentários.

Imagem 11: COMENTÁRIO VII

• há 2 anos

Porque ajudar! deveriam ter ficado no país deles

^ | v • Responder • Partilhar >

Fonte: <http://anoticia.clicrbs.com.br/sc/geral/an-jaragua/noticia/>

Imagem 12: COMENTÁRIO VIII

• há 2 anos

O certo seria pagar as passagens desse casal para o país de origem, o Haiti. O Brasil - e sobretudo Santa Catarina - já está suficientemente colonizado. Não precisa de novos colonos. Precisa, sim, de ajudar os cidadãos brasileiros desempregados e em situação de pobreza espalhados pelo país.

^ | v • Responder • Partilhar >

Fonte: <http://anoticia.clicrbs.com.br/sc/geral/an-jaragua/noticia/>

Logo, com a análise do conteúdo da matéria publicada e os dados obtidos com os questionários, é perceptível que grande parte da população jaraguaense sentem-se sensibilizados com a situação que os imigrantes haitianos se encontram, ainda assim, existem outros que não conhecem, ou não conseguem compreender o caso dessa mesma maneira, sendo, muitas vezes, preconceituosos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal objetivo da presente investigação foi analisar de que modo os

cidadãos jaraguaenses estão compreendendo a imigração haitiana para a cidade. Realizamos essa análise, é importante que se diga, a partir uma pequena amostra, correspondente a apenas 0,13% da população total do município de Jaraguá do Sul. Mesmo que os dados obtidos não possam ser generalizados, o que reconhecemos de saída, acreditamos ter apontado uma tendência no que diz respeito ao modo como os jaraguaenses estão percebendo a imigração haitiana para o município.

A primeira hipótese proposta no Projeto de Pesquisa apresentado no semestre de 2016/2 afirmava que “poucos jaraguaenses têm contato direto com os imigrantes haitianos”. Essa hipótese, de acordo com os dados produzidos a partir de nossa amostra, pode ser considerada como confirmada, pois apenas 24,5% dos entrevistados possuem contato com os imigrantes haitianos.

A segunda hipótese foi: “uma parcela dos cidadãos da cidade possui preconceito devido ao tom de pele dos haitianos”. Essa hipótese foi, também, confirmada a partir dos dados adquiridos quantitativamente. Porém o grupo acreditava que a porcentagem dos entrevistados que revelaria, de algum modo, compartilhar desse tipo de preconceito seria maior, na medida que em nossa pesquisa bibliográfica os estudiosos da imigração haitiana no Brasil afirmam recorrentemente que, em grande parte, as dificuldades dos haitianos de se adaptarem ao nosso país decorrem do racismo.

Diferentemente das hipóteses anteriores, a terceira, que se refere a grande maioria da sociedade jaraguaense estar muito preocupada quanto ao fato de estrangeiros ocuparem vagas no mercado de trabalho, que ao menos em tese seriam destinadas aos habitantes locais, foi refutada, pois apenas 6,9% dos entrevistados disseram se sentir mal ou péssimo quanto a isso e a maior parte nunca tinha ao menos pensado no assunto.

A quarta hipótese também foi confirmada, ela afirmava que “uma grande porcentagem dos jaraguaenses sentem-se solidarizados com a situação social dos haitianos”. Foram 44,1% dos entrevistados a responderem se sentirem muito ou parcialmente solidarizados com a causa, embora tenhamos que ressaltar que a grande maioria alegou nunca ter pensado no assunto.

A quinta hipótese apresentada, pressupondo que o convívio de jaraguaenses com os novos imigrantes altera a concepção dos primeiros quanto à presença dos haitianos na cidade, foi refutada. De acordo com nossas análises, o

contato com os imigrantes haitianos não altera, necessariamente, a percepção dos jaraguenses a respeito da presença destes imigrantes.

Acreditamos, por fim, que no transcorrer das análises constatou-se que, de diferentes maneiras, a presença dos imigrantes haitianos causaram em nossa cidade um impacto social relevante, digno de ser investigado por outras pesquisas de cunho sociológico. Após realizar a presente investigação, concluímos que seria importante que os imigrantes haitianos recebessem apoio tanto legal quanto institucional para virem para o Brasil, trabalhar de forma digna e exercendo funções em acordo com a formação escolar que receberam no Haiti, não ficando sua atuação profissional limitada aos postos de trabalho menos valorizados.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Carlos Alberto Alencar de; MATTOS, Beatriz Rodrigues Bessa; MORAES, Isaias Albertin de. **A imigração haitiana para o brasil: causas e desafios**. Conjuntura Austral, Vol. 4, no. 20, Out/Nov 2013. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/ConjunturaAustral/article/view/35798/27329>>. Acessado em 25 de Outubro de 2016.

ARAÚJO, Wemblley Lucena de. **O Papel da MINUSTAH na reconstrução do Estado Haitiano através da assistência eleitoral no período 2004-2011**. João Pessoa, 2011. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/3350/1/PDF%20-%20Wemblley%20Lucena%20de%20Ara%C3%BAjo.pdf>>. Acessado em 18 de Outubro de 2016.

ARAÚJO, Wemblley Lucena de; SILVA, Thalita Franciely de Melo. **Das tropas brasileiras no haiti aos imigrantes haitianos no brasil: Uma discussão por dentro das relações internacionais Brasil-Haiti no período 2004-2014**. Disponível em: <<http://www.revistadeestudosinternacionais.com/uepb/index.php/rei/article/viewFile/164/pdf>> Acessado em 30 de Setembro de 2016.

BAPTISTA, Camila correa; BERNART, Maria de Lourdes; CASTRO, Beatriz Leite Gustmann de. **Educação e trabalho - Algumas reflexões sobre a imigração haitiana no brasil**. Reunião Científica Regional da ANPED, Curitiba, Julho de 2016. Disponível em: <http://www.anpedsul2016.ufpr.br/wp-content/uploads/2015/11/eixo_21_BEATRIZ-LEITE-GUSTMANN-DE-CASTRO-MARIA-DE-LOURDES-BERNARTT-CAMILA-CORREA-BAPTISTA.pdf> Acessado em 07 de Outubro de 2016.

BAZZO, Gabriela; **Haitianos relatam rotina de humilhações e preconceito no Brasil**. Redação Pragmatismo, Fevereiro de 2016. Disponível em: <<http://www.pragmatismopolitico.com.br/2016/02/haitianos-relatam-rotina-de-humilhacoes-e-preconceito-no-brasil.html>>. Acessado em 03 de Outubro de 2016.

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Mensal de Emprego**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme_nova>. Acessado em 18 de Maio de 2017.

CAZAROTTO, Rosmari; MEJÍA, Margarita Rosa Gaviria. **Fatores de vulnerabilidade social e mecanismos de proteção social subjacente à migração de haitianos para o Brasil**. 2016. Disponível em: <<http://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/snpp/article/viewFile/14570/3353>>. Acessado em 03 de Outubro de 2016.

COTINGUIBA, Marília Lima Pimentel; SANTOS, Angélica Paixão dos; SANTOS, Maquézia Suzana furtado dos. **A inserção da criança haitiana no ambiente escolar brasileira: um estudo de caso na cidade de Porto Velho**. Rondônia, 2015. Disponível em: <http://eventos.livera.com.br/trabalho/98-1020513_29_06_2015_00-38-24_8355.PDF> Acessado em 27 de Outubro de 2016.

DURÃES, Marilene Gomes; OLIVEIRA, Camila Gomes de. **A condição jurídica dos haitianos no Brasil: Análise da Resolução Normativa 97/2012 do CNIG**.

2014. Disponível em: <<http://www.publicadireito.com.br/artigos/?cod=6e99ed46f817de00>>. Acessado em 27 de Setembro de 2016.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2009.

IFSC. **Imigrantes buscam novas oportunidades no IFSC**. Disponível em: <<http://www.ifsc.edu.br/noticia-ensino/5554-reportagem-especial-imigrantes-buscam-novas-oportunidades-em-cursos-do-ifsc>>. Acessado em 14 de Novembro de 2016.

JUNIOR, Dequex Araújo Silva. **O sistema de policiamento global na ordem mundial contemporânea: o brasil na missão das nações unidas para a estabilização do haiti (minustah) e no programa de reassentamento de refugiados do acnur**. Salvador, 2013. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufba.br:8080/ri/bitstream/ri/17737/1/Tese%20de%20Dequex%20Ara%C3%BAjo%20Silva%20Junior.pdf>>. Acessado em 18 de Outubro de 2016.

KÜHN, Adriana. **Guerra e persuasão: estudo de caso da operação psicológica do exército brasileiro no Haiti**. Porto Alegre, 2006. Disponível em: <<http://repositorio.pucrs.br:8080/dspace/bitstream/10923/2205/9/000347075-Texto%2BCompleto-0.pdf>>. Acessado em 16 de Outubro de 2016.

LAMAS, Bárbara Gomes. **MINUSTAH e implicações para as aspirações internacionais do Brasil Análise Segurança**. 29 de Junho de 2005. Disponível em: <http://200.229.43.1/imagedb/conjuntura/CNO_ARQ_NOTIC20050829090639.pdf> Acessado em 18 de Outubro de 2016.

LOPES, Nei. **Enciclopédia brasileira da Diáspora africana**. São Paulo: Selo Negro, 2004.

MAGALHÃES, Luís Felipe Aires; BAENINGER, Rosana. **A imigração haitiana em Santa Catarina: Fases e contradições da inserção laboral**. Londrina: XI SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS HUMANAS – SEPECH Humanidades, Estado e desafios didático-científicos, 27 a 29 de julho de 2016. Disponível em: <http://pdf.blucher.com.br.s3-sa-east-1.amazonaws.com/socialsciencesproceedings/xi-sepech/gt4_44.pdf>. Acessado em 02 de Novembro de 2016.

MERELES, Carla. **A guerra civil na Síria**. Santa Catarina, 2016. Disponível em: <<http://www.politize.com.br/guerra-civil-na-siria/>> . Acessado em 29 de Maio de 2017.

NASCIMENTO, Washington Santos. **“São Domingos, o grande São Domingos”: repercussões e representações da Revolução Haitiana no Brasil escravista (1791 – 1840)**. Dimensões, Vol. 21 - 2008. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufes.br/dimensoes/article/view/2486>> Acessado em 29 de Setembro de 2016.

PEREIRA, Daniel Augustin. **Associação que auxilia estrangeiros é apresentada à comunidade**. Disponível em : <<http://www.ifsc.edu.br/campus-jaragua/6262-associa-cao-que-auxilia-estrangeiros-e-apresentada-a-comunidade>>. Acessado em 14 de

Novembro de 2016.

SÁ, Patrícia Rodrigues Costa de; SILVA, Felipe Rezende. **DESAFIOS À INCLUSÃO DOS IMIGRANTES HAITIANOS NA SOCIEDADE BRASILEIRA**. Seminário “Migrações Internacionais, Refúgio e Políticas”, Memorial da América Latina, São Paulo, Abril de 2016. Disponível em: <http://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/anais/arquivos/27_PRCS.pdf>. Acessado em 07 de Outubro de 2016.

SALVIANO, Murilo; VILELA, Thiago. **Até breve, Haiti**. 2014. Disponível em: <<http://www.atebrevehaiti.com>>. Acessado em 29 de Setembro de 2016.

SARTI, Sythia A. **A dor, o indivíduo e a cultura**. Saúde e Sociedade, v. 10, n. 1, 2001. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/sausoc/article/view/7052/8521>>. Acessado em 02 de Junho de 2017.

SCHÖRNER, Ancelmo. **A pedra, o migrante e o morro: feridas narcísicas no coração de Jaraguá do Sul/SC - 1980/2000**. Florianópolis, 2006. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/89376>>. Acessado em 30 de Outubro de 2016.

SILVA, Elton Batista; SOARES, Ana Loryn. **A revolução do Haiti: um estudo de caso (1791-1804)**. Ameríndia, ano 1, v. 1, 2006. Disponível em: <<http://200.129.29.202/index.php/2015/article/view/1380/1286>>. Acessado em 18 de Outubro de 2016.

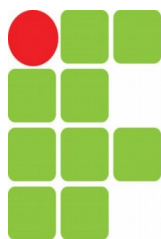
SIMMEL, Georg. **Soziologie. Untersuchungen über die Formen der Vergesellschaftung**. Berlim, Duncker e Humblot Editores, 1908, p. 509 a 512. Tradução de KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro. RBSE, Vol. 4, nº 12, dezembro de 2005. Disponível em: <<http://www.cchla.ufpb.br/grem/SIMMEL.O%20estrangeiro.Trad.Koury.rbsedez05.pdf>>

TREIS, Ricardo Daniel. **SOBRE OS DESAFIOS DE HAITIANOS EM JARAGUÁ DO SUL PARA CONQUISTAR VIDA NOVA**. Por Acaso, Jun. 2015. Disponível em: <<http://poracaso.com/sobre-os-desafios-de-haitianos-em-jaragua-sul-para-conquistar-vida-nova/>> Acessado em Novembro de 2016.

WELTER, Paulo. **Com relatos de preconceito e falta de emprego, muitos haitianos deixam SC**. Indaiatuba - Itaiçi, São Paulo. Julho de 2016. Disponível em: <http://haitianosbrasil.blogspot.com.br>. Acessado em 29 de Setembro de 2016.

APÊNDICES

APÊNDICE I - Questionário



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, Câmpus Jaraguá do Sul.

Este questionário faz parte do projeto Conectando os Saberes — Iniciação à pesquisa da 2ª fase do Curso Técnico em Química (modalidade: Integrado), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, Câmpus Jaraguá do Sul, para analisar: “O impacto sociocultural da imigração de haitianos para Jaraguá do Sul”. Desta forma, ao responder este questionário, você estará colaborando para a formação dos estudantes e pesquisadores.

Alunos: Eduarda da Silva Ribeiro, Jaíne dos Santos de Souza, Kauan Sbardellati, Lia Ketlin Hillesheim, Luís Gustavo Prusak e Mayara Cantovick.

Professor Orientador: Gustavo Kern

QUESTIONÁRIO

1. Nome (opcional):

2. E-mail (opcional):

3. Você se autodeclara*:

- () Amarelo(a) () Branco(a) () Pardo(a)
 () Preto(a) () Indígena

*De acordo com os critérios adotados pelo IBGE.

4. Qual a sua descendência:

5. Em qual bairro você reside?

6. Escolaridade:

- () Ensino Fundamental Incompleto () Ensino Fundamental Completo
 () Ensino Médio Incompleto () Ensino Médio Completo
 () Ensino Superior Incompleto () Ensino Superior Completo
 () Outro _____

7. Renda familiar (Soma aproximada de todos os salários e rendas da família):

- () Menos de R\$ 880,00 () De R\$ 880,00 a R\$ 1.760,00
 () De R\$ 1.761,00 a R\$ 5.280,00 () De R\$ 5.281,00 a R\$ 13.200,00
 () De R\$ 13.201,00 a R\$ 26.400,00 () Acima de R\$ 26.401,00

8. Quantas pessoas moram em sua residência?

- () 01 () 02 () 03 () 04 () 05 () 06 () 07 ou mais

9. Você é natural de Jaraguá do Sul?

- () Sim () Não. Qual sua cidade e estado de nascimento?

10. Quão solidarizado você sente com a vinda dos haitianos para a cidade?
()Muito ()Mais ou menos ()Pouco ()Nunca pensou nisso

11. Você sabe os motivos dos haitianos terem deixado seu país de origem?
()Não ()Sim. Quais são? _____

12. Você possui contato com os imigrantes haitianos?
()Sim ()Não

13. Caso a resposta da pergunta anterior for sim:
a. Onde e de que forma que esse contato ocorre?

b. O convívio com os haitianos mudou sua perspectiva quanto à presença dos haitianos que vivem em Jaraguá do Sul?
()Sim ()Não

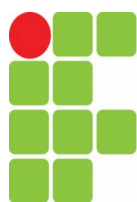
14. Você precisou se adaptar em algum aspecto com a vinda dos imigrantes para a cidade?
()Não ()Sim. Qual e por quê? _____

15. Você já teve preconceito devido a cor da pele dos haitianos?
()Sim ()Não

Isso mudou? Por quê?

Como você se sente em relação aos imigrantes estarem ocupando postos de trabalho em empresas da região?
()Ótimo ()Bem ()Mal ()Péssimo ()Não se importa.
Por quê? _____

16. Caso o Brasil fosse afetado por uma catástrofe natural, assim como no Haiti, que destruísse a maior parte do país, incluindo Jaraguá do Sul, você deixaria o lugar em que viveu maior parte de sua vida para trás, em busca de maiores oportunidades?

APÊNDICE II - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**INSTITUTO FEDERAL
SANTA CATARINA****MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DE SANTA CATARINA
JARAGUÁ DO SUL****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Eu _____
portador do RG. Nº _____, CPF _____ aceito ser
entrevistado (a) pelos (as) acadêmicos (as) Eduarda da Silva Ribeiro, Jaíne dos
Santos de Souza, Kauan Sbardellati, Lia Ketlin Hillesheim, Luís Gustavo Prusak e
Mayara Cantovick, do Curso Técnico Integrado em Química do Instituto Federal
de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC – Jaraguá do Sul) e
permito que os mesmos obtenham a gravação de minha pessoa para fins de
pesquisa realizada no âmbito do programa “Conectando os Saberes”, acerca da
presença de imigrantes haitianos em Jaraguá do Sul. Tenho conhecimento sobre
a atividade de pesquisa desta disciplina e seus procedimentos metodológicos.

Autorizo que o material e informações obtidas possam ser publicados em
aulas, seminários, congressos ou periódicos científicos. Porém, não deve ser
identificado por nome em qualquer uma das vias de publicação ou uso.

As gravações de voz ficarão sob a propriedade dos acadêmicos
pertinentes ao estudo e, sob a guarda do mesmo sem autorização para serem
divulgados a terceiros.

Jaraguá do Sul, _____ de _____ de 2017.

Assinatura